

AS TEIAS DA ARANHA

**MINI SÉRIE
7 EPISÓDIOS**

**Roteiro
ANTÓNIO CABRITA**

**Realização
SOL de CARVALHO**

EPISÓDIO 1

1 INT. SALA DE AULAS - DIA

Sala de aulas da escola secundária. Soa o toque de saída.

Os alunos saem da sala.

ALICE arruma os livros, apaga o quadro e sai da aula.

2 EXT. LICEU - DIA

ALICE sai do liceu.

Cumprimenta alguns alunos.

3 EXT. PARAGEM DO CHAPA - DIA

Entra no chapa na paragem em frente do liceu que arranca em direcção à Manga.

4 INT. CHAPA. DIA

ALICE vai no chapa vendo-se ela pensativa junto com os outros passageiros.

5 EXT. A CAMINHO DA MANGA - DIA

O chapa atravessa a estrada do arrozal.

Do interior vêm imagens das pessoas a trabalhar.

O percurso é entrecruzado com imagens da cidade da Beira.

Sobre as imagens aparece o título

Título AS TEIAS DA ARANHA

6 EXT. MANGA (RUA DO AMARELINHO) - DIA

Chegada à Manga, ALICE sai do chapa e entra na estrada de areia que conduz a sua casa

Dois miúdos correm atrás dela com um aro de bicicleta e quase a fazem parar.

Ela primeiro assusta-se, mas depois ri-se e enxota-os.

Continua a andar.

Actor faz o mote

ACTOR

*Ser jovem é acreditar que a vida
não tem um só ângulo, um destino
marcado. Valeria a pena viver
apenas o que nos está destinado?
Especialmente para nós, mulheres.
Sou dum tempo em que temos de dar
sentido aos nossos gestos, às
nossas acções. Por isso temos de
decidir se queremos ou não seguir
os trilhos indicados pelos que nos
amam, mas nem sempre sabem o que é
melhor para nós e como nos sentimos
em relação a isso...*

ALICE continua a sua caminhada.

Sobre as imagens aparecem os créditos do Episódio

CRÉDITOS

7 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

Uma mão feminina negra avança na rede que se dispõe estendida na parede de ripinhas.

Ouve-se a voz de CONSTÂNCIA:

CONSTÂNCIA

(Off)

Sempre que voltava da pesca o meu
pai perguntava à minha mãe: se nós
soubermos onde uma coisa está, essa
coisa está perdida? Claro que não,
respondia a minha mãe. Então o
nosso amor não está perdido, está
no fundo do mar... o melhor é
tentarmos recuperá-lo esta noite...

KARINA

Era um romântico...

CONSTÂNCIA

A Dra...vê que a rede está rota aí?

Uma mão, esta branca, entra em cena e salienta o buraco

CONSTÂNCIA

...e as redes...ele chamava-lhe a
teia.

(MORE)

CONSTÂNCIA (cont'd)

Dizia a pobreza é uma teia que nos
inspira a rompê-la...Qualquer coisa
assim, já me esqueci...

Mão branca afaga a rede

KARINA

O teu pai era um filósofo...

CONSTÂNCIA

Era um homem direito...Por isso se
lixou. A vida despreza os homens
direitos...

A câmara abre para enquadrar a KARINA e CONSTÂNCIA contra a rede.

As duas vão-se dirigindo para a porta vendo-se ao fundo
MARIANO bebendo

KARINA

Depois de uma manhã a ver tanta
gente doente ainda bem que passei a
visitar-te... ao menos oiço
estórias bonitas...

As duas estão agora na porta. A KARINA aponta para a casa ao lado que está em construção e faz um gesto de aprovação em redor

KARINA

e vejo que este teu negócio
cresceu, fazes obras na casa...

CONSTÂNCIA

Dra, lembra-se, aquele animal é que
me atrasava a vida.

KARINA

Há quantos anos é que ele não te dá
sinal?

CONSTÂNCIA

(benze-se))

Vai para cinco... e Deus o mantenha
bem longe...

KARINA

Devias era tê-lo posto na cadeia...

CONSTÂNCIA

Eu acredo que as pessoas mudam...
desde que aquele sacana mude longe
de mim...

As duas riem. KARINA dirige-se para o seu carro

KARINA

Tenho de ir...consultas no
hospital.

CONSTÂNCIA

Qualquer dia visito-a...

KARINA

Mas para me dares aqueles biscoitos
que tu fazias. Não te quero lá com
doenças. Namoros, só responsáveis!

CONSTÂNCIA ri-se

CONSTÂNCIA

Não se preocupe! Cá a velha ainda
tem "jeito" para essas coisas...

A KARINA arranca. Ao fundo vê-se ALICE que chega

O barulho das bolas de bilhar sobrepõe-se enquanto a camera percorre lentamente o espaço do bar para terminar na secção de bilhares

MARIANO, que bebe a sua terceira média, sentado num canto do bilhar, lança bolas com a mão umas contra as outras.

ALICE e CONSTÂNCIA entram, a primeira avista MARIANO e percebe-se que se sente incomodada com a sua presença...

Rapidamente, dirige-se ao Bar sentando-se ao balcão enquanto CONSTÂNCIA entra para o interior

MARIANO pousa a garrafa, levanta-se e dirige-se para perto do bar.

MARIANO

CONSTÂNCIA, dá a essa dama um
refresco... Eu pago!

CONSTÂNCIA acena mantendo o sobrolho franzido.

ALICE faz um leve agradecimento mas a sua expressão é de indiferença

MARIANO afasta-se em direcção à mesa, pega na garrafa, olha para o bar, muda de mesa de bilhar, pega num taco e começa a jogar.

CONSTÂNCIA pega no refresco e avança com ele para junto de ALICE a quem fala quase em segredo.

CONSTÂNCIA

(Enquanto faz menção de
abrir a garrafa)

Esse teu ex-namorado está
impossível... vê se lhe ligas...

ALICE impede-a de abrir

ALICE

Que espere sentado!... Não tens aí
nada quente?

CONSTÂNCIA sorri e faz um gesto de admiração

Ao fundo, nos bilhares, MARIANO tenta uma tacada, falha e
zanga-se com o taco derrubando a garrafa.

As mulheres assustam-se com o ruído.

CONSTÂNCIA pega numa vassoura e numa pá e vai ter com ele

CONSTÂNCIA

MARIANO, tu já bebeste demais
...chega ...tens de guiar a moto

MARIANO

(aproximando-se delas,
meio trôpego)

E depois? A moto é minha! Comprei
no bhai eu, ouviste?

ALICE olha de lado e faz um sorriso de gozo

Procura a carteira, quer exibi-la mas não a encontra. Tem um
momento de atrapalhação.

CONSTÂNCIA

MARIANO ... Chega!

MARIANO

(ainda à procura da
carteira)

Quanto é?

CONSTÂNCIA

Pagas outro dia, tu és da casa...

ALICE observa-o, de soslaio, desapontada.

MARIANO dirige-se para a porta, esboça um movimento em
direcção a ALICE mas acaba por sair rapidamente.

CONSTÂNCIA vem atrás a dirigir-se à porta.

Ouve-se um barulho de mota a pegar com contraluz de
CONSTÂNCIA que está na porta de costas observando a partida.

Regressa depois em silêncio para o interior do bar dando uma
olhadela a ALICE.

Um grupo de miúdos pequenos com uniformes escolares...entram
para irem jogar bilhar.

ALICE olha para eles, olha para o chá que CONSTÂNCIA lhe acaba de colocar na frente e fica absorta.

CONSTÂNCIA retoma a sua posição

CONSTÂNCIA

Olha aqueles. Espero que não tenham gazetado...

Mas ALICE já não está lá...o seu olhar está perdido

8 EXT. PRAÇA DO MUNICÍPIO - DIA

FLASH BACK

Praça do Município. As pessoas enchem a praça, gente passeia (cinema verdade)

ALICE

(Off)

No início eram tudo rosas, ríamos parecíamos miúdos. Mas nem tudo o que diverte cria raízes.

MARIANO e ALICE passeiam na Praça do Município de mão dada. Ele mete a mão no lago tira um búzio

Ela está agradavelmente surpreendida

Ele coloca-o no ouvido dela

Tiram uma foto com fotógrafo ambulante.

Traz-lhe um sorvete, ela come, ele dá-lhe uma tapinha nas costas e ela espeta o cone no nariz, zanga-se,

Ele olha o gelado

Ela olha também e vê que desponta o aro de um anel.

9 EXT. PASSEIO CHIVEVE - DIA

Passeando pelo passeio Chiveve, discutem.

ALICE

(Off)

... às vezes, aquilo que gostamos não nos deixa respirar.

10 INT. CASA DE MARIANO - DIA

MARIANO e ALICE estão deitados, depois de terem feito amor. ALICE está de camisa de noite

Ele está sobre ela soerguido nos braços e tolhendo-lhe os pulsos...

ALICE
(implorativa)
MARIANO, deixa-me ir...

MARIANO
Hoje não vais dar aula.

Ela esbraceja, mas ele mantém-na presa, num jogo de que não se percebe de imediato a extensão

MARIANO
Nem tentes... Mulher de homem que é homem não precisa de trabalhar...

Ela começa a não achar graça.

Ele, para desanuviar, tenta levantar a bolsa dela aberta ao fundo da cama.

Ergue a carteira. Ela faz um esforço e tira-o de cima dela, ele ri.

Ela levanta-se, pega no vestido e dirige-se para a porta lançando para trás

ALICE
Não gosto que brinques com o meu trabalho.

E sai.

11 EXT. LOJA DOS PAIS - DIA

MARIANO acena para o interior da loja dos pais de ALICE. Entusiasmado, incita-os a virem cá fora.

Mostra-lhe a mota. ERNESTO partilha do entusiasmo dando palmadas nas costas de MARIANO.

ALICE
(off)
Ele não parava de falar do nosso futuro... Até chegou ao ponto de marcar a data de casamento sem me consultar.

ALICE e a mãe parecem um pouco cépticas.

ALICE
(off)
E afinal de contas... Até a mota foi comprada com meu dinheiro, meu salário de professora...

MARIANO senta-se na mota e coloca-a a trabalhar. Depois desmonta, agacha-se e põe-se a ouvir-lhe as rotações, sorrindo:

ALICE

(off)

Mas comecei a perceber que a conversa dele sobre vir a ser um grande empresário afinal era uma farsa...

12 INT. CASA DE ALICE (QUARTO DE ALICE) - DIA

MARIANO entra.

ALICE prepara as aulas. Dá-lhe uma recepção fria...

... mas ele nem dá conta. Assim que se ouve o som de um escape de mota engasgado, ele dirige-se à janela, à qual "encosta" a orelha.

MARIANO

(Radiante)

O motor da minha é música ao pé destas latas.

ALICE, indiferente ao entusiasmo dele, vira-lhe as costas.

ALICE

É verdade que deixaste o trabalho?

MARIANO

Ya, babe, era um negócio que não valorizava o homem.

ALICE

Vender livros de saúde porta a porta, numa terra doente como a nossa parece-me um bom (acentua, como se fosse ele a dizer) bisiness...

MARIANO

E vendi, vendi uma colecção ...

ALICE

Vendeste. Ao meu pai... E logo a seguir sais do negócio...

MARIANO

Quis dar-lhe uma oportunidade, nem era nada. Mas vender livros não valoriza o vendedor, as pessoas só se interessam pelo conteúdo...

ALICE

E agora, MARIANO?

MARIANO

Vender capas para cells,
componentes electrónicos... esse sim,
é um negócio que valoriza quem o
vende, é mais uma cena de relações
públicas... O style do telefone,
topas? Ultima geração...Babe,
confia em mim: Mais um ano e não
precisas trabalhar.

ALICE

Mas eu quero trabalhar!

13 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

Está a decorrer uma festa no Bar de CONSTÂNCIA. ALICE está sentada sozinha numa mesa

MARIANO está também na festa, bebe uma cerveja e joga bilhar, com um grande show off.

Com ele estão ZÉ e CATANAS, os seus jovens amigos, trajados "à maneira", bebendo cerveja também...

MARIANO joga bem e é o centro das atenções. Ele joga e dança mimando a coreografia do Bad, de Michael Jackson, que passa na televisão.

CAMILO está num canto do bar com a sua cerveja. Fixa o seu olhar em ALICE.

ALICE segue a cena de MARIANO e nota-se tristeza no seu rosto

Repara que é observada por CAMILO com quem o seu olhar se cruza.

Este aproxima-se dela e pede-lhe para dançar.

ALICE olha para MARIANO que dá uma tacada difícil e recebe elogios não lhe ligando nenhuma

Ela sorri para CAMILO e aceita

Os dois começam a dançar uma passada

ALICE

(off)

Tudo piorou quando eu conheci o
CAMILO... MARIANO acabou por me
empurrar para o meu destino...

MARIANO é avisado por um dos seus amigos.

Sem pousar o taco, despeja o resto da cerveja de um gole, vai ter com ela e pega-lhe por um braço e puxa-a em direcção à mesa.

CAMILO fica estático, contendo-se. MARIANO aponta para CAMILO, marca-o.

Este mantém-se calmo no seu canto, sem desviar o olhar.

CONSTÂNCIA puxa MARIANO para o reduto dos seus amigos. Este, para se libertar da mão de CONSTÂNCIA tem um ímpeto de fúria e bate com o taco com força numa outra rede

MARIANO

Larga-me, ou dou cabo dessas redes.
Fazem-me lembrar a prisão...

FIM DE FLASH BACK

14 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

ALICE bebe o chá

Está meio suspensa como se o tempo do flash back não tivesse passado.

CONSTÂNCIA retira um prato onde coloca bolinhos típicos tirados dum frasco.

CONSTÂNCIA

Acorda, miúda. Tu, ao MARIANO,
tiraste-lhe o poleiro... mas não lhe
tiraste a crista ...

Coloca o prato na mesa e volta-se agora para a louça no fundo do balcão pegando numa toalha e começando a limpá-la

CONSTÂNCIA

e sabes que com CAMILO também não
vai ser fácil...

ALICE mantém-se em silêncio por um momento. E depois...

ALICE

...Os meus pais não gostam dele.
(Desafiadora)
eu gostaria de os satisfazer mas se
não puder...

CONSTÂNCIA não responde de imediato. Limpa os pires...

CONSTÂNCIA

a gordura num prato não se limpa só
dum lado...
saíste do roto para o nu...

ALICE

Sim, mas o CAMILO vai conseguir um
trabalho vais ver!

CONSTÂNCIA

Se não dás um bom rumo à tua vida...é
a vida que começa a dar-te pancada...
inda vais ter de ir ao feiticeiro,
ou ficas encalhada como eu...

ALICE sorri timidamente e leva a chávena à boca para beber mais um gole ao mesmo tempo que meneia a cabeça, concordando com a amiga.

Depois desmancha a atitude

ALICE
Cala-te, mulher...
(bate na madeira)
E olha, o MARIANO que se vá
catar!!!

As duas ríem

15 INT. LOJA DOS PAIS - DIA

CÂNDIDA, enfastiada de todo, ao balcão. Puxa de um batom, e pinta-se, humedecendo os lábios.

Depois saca uma maçã, que estava poisada ao lado da balança e vai para lhe dar uma valente dentada. O pai, que vem de dentro, lança-lhe um olhar fulminante, que a leva a fechar a boca.

Decide-se por beijar a maçã, provocadoramente, e por poisá-la onde estava, com os lábios de batom expostos para os fregueses.

Tira do vidro do balcão uma pastilha e mete-a na boca enquanto começa negligentemente a limpar o balcão

Entra um casal que vem comprar mercadorias.

A mulher escolhe artigos de mercearia, enquanto o marido olha a maçã, franzindo o sobrolho ao mesmo tempo que olha disfarçadamente CÂNDIDA que estica, impassível, uma pastilha elástica na boca e continua a limpar mecanicamente o balcão.

Desvia o olhar para o pai que por sua vez repara no cliente a olhar para ela com um ar reprovador.

Os olhos do pai mostram-se bastante zangados

CÂNDIDA não desfaz o ar de muito contrariada. Olha para o relógio.

RITA acaba de aviar os clientes.

Estes pagam ao pai que sorri para eles e logo retoma seu olhar zangado mirando a mulher.

Os clientes saem.

O pai, aponta para um calendário, modernaço, com umas miúdas em fato de banho, pendurado numa prateleira.

ERNESTO

A culpa é destas porcarias que agora traz para a loja. ...

RITA

ERNESTO, foi a amiga da agências de viagens que ofereceu... Tu até gostas dessa miúda.

ERNESTO

Isso era antes de se tornar a empresária dos cartazes ...

RITA

Francamente. A miúda até teve sorte. Acabaram há um mês a escola e já arranjou o emprego na agência... Mais sorte que a nossa.

ERNESTO

Sorte? Mas a outra é dona das viagens? Esta, ao menos, é dona da mercearia.

CÂNDIDA acelera os movimentos e acaba de limpar uma parte do balcão atirando depois o pano para um canto

CÂNDIDA

Está na hora. Tenho que sair para ir ao curso

A mãe pára de trabalhar

ERNESTO levanta a cabeça dos papéis em que trabalhava e vira-se.

ERNESTO

Curso? Qual curso?

CÂNDIDA

De computadores. Inscrevi-me ontem

RITA intervém, vendo que a mostarda está a subir ao nariz do pai.

RITA

(Tentando reconciliar)

E o curso é bom?

ERNESTO

(Olhando zangado para a
mulher)

O que interessa se é bom ou não?
(virando-se para a filha)
E por que raio te inscreveste num
curso de computadores?

CÂNDIDA

(imitando o pai)

Ora pai, por que raio andamos nós a
estudar? Para não acabarmos entre
tomates, couves e palha d'aço...
(puxa pela pastilha
elástica))
ou já não lembra do seu sermão...?

RITA

CÂNDIDA, respeita seu pai!

Mas CÂNDIDA nem lhe responde. Tira a carteira e um caderno de
apontamentos debaixo do balcão e sai

CÂNDIDA

Até logo!

O pai fica prostrado.

RITA esboça disfarçadamente um sorriso...

RITA

ERNESTO, ela gosta destas coisas.
Vamos lhe ajudar.

ERNESTO olha de novo para a esposa surpreendido. Lança-lhe um
olhar zangado

ERNESTO

Você com essa tua filha...

Furioso, abre uma gaveta cheia de papéis

ERNESTO

As contas estão todas aqui. Bem
certinhas! Sem computador!

RITA

Hoje ser honesto não basta,
ERNESTO...
e mal não lhe vai fazer com
certeza...

ERNESTO

(Interrompendo a mulher)

Trata mas é de a casar para virem
para aqui tomar conta da loja. Esse
respeito me basta!

16 EXT. LOJA DOS PAIS - DIA

CÂNDIDA vai andando apressada e já vai entrando na rua.

CÂNDIDA
 (furiosa, falando sozinha)
 ...farta...farta... metida em loja de
 velhos... tomar conta da loja? Nem
 morta!

Nesse momento, aos ziguezagues, irrompe pela estrada o MARIANO, que guia com alguma dificuldade a sua mota.

Repara tarde de mais em CÂNDIDA e tem de travar rapidamente caindo...

CÂNDIDA grita assustada.

CÂNDIDA
 Cuidado!

Os pais saem a correr da loja.

ERNESTO dirige-se rapidamente para MARIANO que se levanta cambaleando

ERNESTO
 Ei, você está bem?

MARIANO
 (meio distante)
 O quê? Sim, estou bem pai ERNESTO...

CÂNDIDA transfere a sua fúria para ele.

CÂNDIDA
 Meu estúpido, vê se aprendes a
 conduzir essa porcaria...

CÂNDIDA arranca em direcção ao fundo da rua.

ERNESTO olha para a filha e abana a cabeça ao mesmo tempo que chama pela mulher

ERNESTO
 RITA! Leva-o lá para dentro para
 ele tirar essa areia toda

MARIANO
 Não! Deixe estar, obrigado

Pega na mota e levanta-a a custo. Senta-se e tenta colocá-la a trabalhar. A mota não arranca.

MARIANO debruça-se e verifica as velas

ERNESTO aproxima-se para ajudar

Ao fundo da rua, CÂNDIDA encontra ALICE que vai chegando apressada. Conversam num diálogo de que só vemos os gestos.

Despedem-se. ALICE encaminha-se mais rapidamente para junto dos outros.

ALICE

Que foi ?

ALICE olha para MARIANO.

ALICE

Magoaste-te?

MARIANO

Não, estou bem, a mota é que não quer arrancar

ERNESTO volta a olhar para MARIANO

ERNESTO

É melhor irmos lá dentro acalmar...
Vem, vamos tomar qualquer coisa...

MARIANO

(atrapalhado, reage rápido)

Não é preciso, obrigado, pai
ERNESTO. Vou para casa...

Endireita a mota e começa a empurrá-la andando ao lado dela fazendo alguns ziguezagues

ERNESTO fica a olhar para ele.

RITA e ALICE aproximam-se

ERNESTO

(Para ALICE)

Tás a ver o que estás a provocar? O moço já nem guia direito!

Mais ao longe, MARIANO continua a empurrar a mota um pouco aos ziguezagues

ERNESTO

Aquilo é desgosto!

ALICE

A mim parece-me outra coisa...

ERNESTO

E tu carregas! Fica sabendo,
MARIANO é que seria o nosso genro... Não esse alfinete, ou CAMILO, ou lá o que queres nos impingir...

RITA
ERNESTO...

ALICE reage revoltada

ALICE
Pai, chega de se meter na minha
vida. Já sou adulta

ERNESTO
(olhando de soslaio para a
filha)
E por isso não queres saber dos
velhos....Olha, velhos são os
trapos!

Vira as costas e retira-se apressado

17 EXT. ALPENDRE DO ALFAIADE - DIA

Entra no alpendre do vizinho, alfaiate, que cose na sua
máquina...

ERNESTO
Já viu o vizinho, a nossa vida? A
ALICE não quis ficar aqui na loja,
é verdade, mas ao menos é
professora. Agora estou a ver que a
irmã também não quer ficar por
aqui.

RITA
(nas costas dele)
O que ela gosta mesmo são essas
coisas dos computadores...

ERNESTO
(irritado)
Calha-te mulher, não estou a falar
contigo. Computadores! Já viu,
vizinho, que nos querem acabar o
negócio... Eu, quando tinha a idade
dela andava metido nos
computadores?

Com o queixo, aponta para as costas, dirigindo-se à mulher

ERNESTO
Tu, andavas metida nos
computadores?

RITA
(rindo)
Marido! Não havia...!

ERNESTO, rezinção, atrapalha-se e responde zangado

ERNESTO
E é preciso um dia inteiro para
dizeres alguma coisa certa?

E retira-se para dentro da loja

RITA e o alfaiate sorriem

18 EXT. BAZAR ANTUNES - DIA

MARIANO vai andando pela rua ainda cambaleante, levando a mota à mão.

De uma loja do Bazar sai a BELA, de saia curta, aspecto provocador. Aprecia um lenço de cabeça que acaba de comprar

MARIANO reconhece-a, rapidamente coloca a mota no descanso e corre para ela.

Chega ao pé dela quando ela vai para colocar o lenço. Fala, por detrás.

MARIANO
Oh, oh, oh... O que é bonito não se
tapa!

Ela sorri com o galanteio

BELA
Oiiiiii

e pousa o lenço nos ombros

MARIANO
Assim sim..

BELA
Tudo bem?

MARIANO
Agora melhor, mas aqui a babe
(aponta para a mota) avariou...

BELA
(Provocadora)
Não digas que tem ciúmes...

MARIANO
Não admira ...
Uma dama como tu...

BELA sorri e os dois avançam para o local onde está a mota.

Num plano geral vê-se a rua principal do bazar Antunes e BELA e MARIANO que entram nela vindos por uma das ruas laterais

Passam por mais uma barraca toda pintada de cor de rosa

MARIANO
Olha a barraca do amor...
Acompanhas-me numa...?

BELA
Agora não fazes outra coisa?

MARIANO
Qual é a maka de virar uma ou duas
com uma dama de verdade?

Os dois dirigem-se para a barraca

ELIPSE

19 EXT. BAR ROSA - DIA

Os dois sentados na esplanada um perto do outro, com uma média à frente de cada um.

MARIANO
...tás maningue sexy...

BELA
Só agora é que reparas?

MARIANO
Que é isso BELA? eu sempre fui
gamado em ti.

BELA ergue as sobrancelhas e dá uma golada

BELA
(apontando com o cu da
garrafa para ele)
E o teu namoro?

MARIANO pega-lhe na mão

MARIANO
Chi BELA, estou a olhar para ti, a
sentir que a natureza é uma oficina
onde um homem se pode realizar... e
tu falas-me do passado?

BELA
Hum, cheira que é verdade o que
ouvi...

MARIANO faz uma cara de surpreso, bebe um gole da sua cerveja, ávido

BELA sorri, em controlo da situação

BELA
Bairro pequeno MARIANO. Aqui sabe-
se tudo. Que aconteceu?

MARIANO

Meninas que têm a mania de ser independentes..."decidir o meu destino" - diz ela

BELA

Uff...tou a ver..

MARIANO

Tás?

(surpreendido)

Tudo até que corria bem no principio...

BELA

Ou não fosses tu homem de ires aos finalmentes

MARIANO leva mais uma vez o copo à boca e o seu olhar perde-se um pouco numa recordação mista de tristeza e raiva

MARIANO

Sabes, eu a querer desenvolver o business e ela sempre a dizer que tinha que preparar as aulas do dia seguinte. Pode ser professora, mas o papel da mulher não é apoiar o marido?

A mesa exibe 4 médias.

BELA

É ... nem sempre as mulheres sabem o seu lugar. Esquece a ALICE e pensa mas é no futuro

MARIANO

(olhando-lhe o corpo, com gula de bêbado)

Ya, falas como uma princesa.

BELA

Uma rainha que gosta de homens que são homens mesmo...

MARIANO

Tem de ser ...como é... vamos?

(Mesmo antes dela responder, acenando para o homem do bar enquanto lhe lança a ela um olhar de malícia)

Arranja aí mais quatro!!!

Os dois levantam-se, meio eufóricos, meio trôpegos.

20 INT. CASA DE MARIANO - DIA

Uma garrafa de cerveja rola pelo chão...

MARIANO deixa-se cair na cama

Diz coisas incoerentes

MARIANO

Cabra!

BELA

Cabra eu?

MARIANO

ALICE....ALICE é que é cabra. Mania
que é importante

Rebola na cama

BELA

MARIANO, tás mal. Chamas pela ALICE
comigo aqui?

MARIANO

...anda cá! Ela vai ter inveja
ouviste?

BELA dirige-se para a cama, desaperta os botões da sua camisa
e começa a desapertar a camisa dele

BELA

Isso... vou-te fazer esquecer a
ALICE. Vou fazer sim...

(puxa-o pelas orelhas)

Vem, meu concha...

MARIANO deita-se por cima dela e beijam-se.

MARIANO

Eu vou mostrar-te quem é homem

BELA

Isso, mostra

MARIANO

(Mais ofegante)

Quem é o homem!

MARIANO parece querer continuar mas desiste e acaba por cair
em cima dela a dormir

MARIANO

(quase inaudível)

Quem é o homem ...

BELA está ainda animada quando percebe que ele já está a
dormir.

Faz um trejeito de chateada e empurra-o para o lado.

Olha para ele com algum desprezo.

Levanta-se e depois começa olhando para o quarto.

Abre o guarda fatos de MARIANO e começa a procurar roupa até que encontra uma blusa e uma saia feminina. Retira a blusa. Encosta-a ao corpo. Aprecia-a, gosta do que vê, e veste-a.

MARIANO

(Da cama e sem abrir os
olhos)

BELA! Eu sou o homem...

BELA está impassível, continuando a fazer o que fazia

BELA

Sim, querido.

Canta um pouco da canção da Tina Turner, «you are simply the Best».

Depois, olha para ele, inanimado, ri-se e vai buscar a sua malinha.

Senta-se aos pés da cama.

Tira o verniz da mala e pinta-lhe duas unhas dos pés com verniz de estrelinhas.

Recoloca o verniz na mala.

Vai para sair, mas volta atrás e leva também a saia de ALICE.

FADE OUT.

21 EXT. MURALHA - FIM DE DIA

ALICE e CAMILO passeiam de mãos dadas. Ela espelha luz, ele está meditabundo.

CAMILO

nem parece que tenho o curso
industrial completo! Não sou um
moluene...

ALICE

É só uma fase, amor. Amanhã,
havemos de nos rir de tanto
queixar...

CAMILO

passo os dias a jogar numa só
carta... mas emprego? Nada! Este
país...não calculas como chateia
ainda ter de recorrer a cunhas...

ALICE

Tens de confiar nas tuas
capacidades... amor.

CAMILO

Eu confio... Eu luto. Mas, sem
emprego como nos podemos casar?

ALICE

Eu caso assim mesmo CAMILO

CAMILO

Mas sou eu que não quero. Não vou
viver à tua custa. Quero olhar teus
pais nos olhos percebes?

ALICE sorri e encosta-se a CAMILO

ALICE

(maliciosa)

Pois eu... há dias em que só quero vê-
los pelas costas...

Beija-o.

22 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

MARIANO entra com BELA.

No bar estão já CÂNDIDA, ALICE e CONSTÂNCIA para além de outros clientes

CONSTÂNCIA

Vê quem acaba de chegar. Vem de gal... e olha-me pra ela...

CÂNDIDA

Estão bem um para outro. Tão vazia
é a cabeça dela como o capacete
dele.

CONSTÂNCIA

(ri)

Não sejas má, rapariga.

ALICE

É verdade. Mas, com a BELA ...ou sem
ela... só quero que ele seja feliz e
deixe de me chatear.

CONSTÂNCIA

Ele é só despistado, mas ela é
barra pesada...

CÂNDIDA

E tu a insistires a defender aquele
cabecudo...

CONSTÂNCIA

Que queres, é da idade do meu
filho... se ele fosse vivo...

MARIANO manifestamente exibe BELA perante os presentes.

Atrás vêm ZÉ e CATANAS. Os quatro sentam-se numa mesa

MARIANO fala, animado, com os capangas.

MARIANO

Pois eu digo em frente dela mesmo:
Eu não sei se um dia vai existir
uma «babe» no ponto como a BELA?

ZÉ

Ya desta vez você me convenceu
mano. Não é aquela kangara que
você tinha...

MARIANO está a olhar para a outra mesa.

ZÉ repara nisso

ZÉ

Mas parece que ela ainda mexe
contigo

CATANAS

Tens alguma dúvida?

MARIANO

(Zangado)

Hei! Eu fui namorado de ALICE sim...
(agarra na mão de BELA)
Mas agora a minha dama é a BELA,
está claro?

Os amigos resignam-se

MARIANO passa a mão pelo queixo de BELA que sorri

MARIANO

Esta sabe ser mulher. Tenho um
plano para ela na empresa.

Os capangas entreolham-se surpreendidos

CATANAS

Plano? E podemos saber qual é?

MARIANO sorri

MARIANO

Relações publicas

ZÉ

(Sublinha a palavra
ralações)

"Ralações" públicas? Fazer o quê?
Mas onde vais arranjar dinheiro
para lhe pagar?

CATANAS

E no arranque... é preciso ter
cuidado com os gastos...

MARIANO sorri. Olha para os dois

MARIANO

Deixem comigo. Eu tenho os meus
contactos... Quem é que vocês
julgam que me fornece os materiais?

Passando a mão pelo pescoço de BELA

MARIANO

Já viram os clientes à pinha só
para verem uma beleza destas? E vai
uma saúde, à tua, miúda!

CONSTÂNCIA vem servir mais uma rodada de cerveja e atira

CONSTÂNCIA

(Olhando com desprezo para
BELA)

não te esqueças da conta do outro
dia...

MARIANO

CONSTÂNCIA, um homem bem
acompanhado nunca se esquece...
Algumas não prestam para um homem
que seja mesmo um homem, entedes?

BELA está com um misto de alegria por se sentir lisongeada
mas de intriga sobre o que MARIANO pretende dizer...

CONSTÂNCIA acaba de servir e retira-se não sem antes atirar:

CONSTÂNCIA

Quem desdenha quer comprar!!!

Pela porta entra o CAMILO

O grupo da mesa observa-o

CATANAS

Silencio pessoal. O matreco tá a
entrar.

Os colegas sorriem. ZÉ lança mesmo uma gargalhada
CAMILO ouve, pára e hesita.

ALICE repara na cena e fica preocupada.

CAMILO avança em direcção ao balcão mas MARIANO levanta-se e tapa-lhe o caminho.

Os dois confrontam-se com o olhar

MARIANO

Sabe senhor? Este é o bar deste bairro.

(fazendo gesto envolvente)

E os habitantes deste bairro querem um bar limpo de ladrões...entende?

ALICE coloca a bebida no balcão e avança em direcção a eles

CAMILO enfrenta MARIANO

CAMILO

De quem estás tu a falar?

MARIANO

Vês mais alguém?

CAMILO

Não tenho satisfações a dar a ninguém. E muito menos

(toca-lhe com o indicador a tatuagem no braço)
a condecorados...

ALICE interpõe-se entre os dois

ALICE

CAMILO, espera!!!

(Virando-se para MARIANO,
indicando os flippers)

MARIANO quero falar contigo!!!

23 INT. BAR CONSTÂNCIA (FLIPPERS) - NOITE

MARIANO e ALICE chegam à máquina dos flippers.

MARIANO, para afastar a pressão, mete uma moeda na máquina e começa a jogar flippers

ALICE fica por detrás dele

ALICE

MARIANO, deixa o CAMILO em paz. O nosso namoro acabou...

MARIANO

Uma coisa só acaba quando dois estão de acordo. Porque hei-de deixar em paz esse ladrão de mulheres?

ALICE

Não vejo quem foi "roubado" aqui

MARIANO

Precisas dum espelho? Ou tás no teu
perfeito juízo quando aceitas ficar
com esse camelô?

ALICE

(não ligando à ofensa)

E eu, MARIANO não tenho nada a
dizer sobre o meu destino?

MARIANO

Tu? Vais-me dizer que a pita que
fez amor comigo tantas vezes, tão
apaixonadamente, me quer trocar por
um... destino? Lembras-te lá na
praia?

A máquina canta, sob os seus dedos. Ele fica um momento
suspenso pelo som do Jackpot

MARIANO

Nem insististe nessa tua mania de
usar camisinha.

(Prime com raiva o botão
do flipper)

Destino...

ALICE

Hoje sei que foi um erro MARIANO...
Isso acabou, entendes? Não é o
passado que me obriga a ficar
contigo!

MARIANO

Agora é o passado? Esse gajo é um
cocó...

ALICE

Pareces uma criança a falar

MARIANO

Eu vou criar o meu business. Os
teus pais querem-me a mim

ALICE

MARIANO, é melhor esquecer essa
parte. Eu te comprei a mota, eu te
comprei parte dos materiais, até te
dei dinheiro que usaste para
comprar coisas dos ladrões...

Ele não responde, jogando com mais fúria

ALICE

(determinada)

As coisas não ficaram mal quando o CAMILO entrou. Já estavam mal há muito tempo MARIANO... por isso, deixa o CAMILO em paz

MARIANO agarra nos braços dela

MARIANO

Como? E a minha vontade não conta?

(Larga a máquina e abana os braços dela com força)

Eu não sou pessoa para aceitar ser roubado... Se és minha não és de ningumém...

Ele segura-a cada vez com mais força

ALICE

Deixa-me

CONSTÂNCIA aparece nas costas dele e fala grosso.

CONSTÂNCIA

Eh, eh... miúdo ...

MARIANO larga abruptamente ALICE. Os dois se separam. MARIANO olha-a e vai para dentro.

ALICE massaja os braços enquanto sossega CONSTÂNCIA.

ALICE

Está tudo bem...

As duas vêm MARIANO, que chama os capangas, atira uma notas para a mesa e saem todos.

ALICE

(olhar distante)

... mas deste problema não me livro tão cedo...

24 EXT. BAR CONSTÂNCIA (RUA) - NOITE

Na rua, perto da moto, MARIANO prepara-se para a por a trabalhar quando CATANAS chega ao pé dele

CATANAS

Má cena meu. Queres que a gente...?

MARIANO

(zangado)

Não, desse eu trato.

CATANAS

De certeza? Eu resolvo o assunto
rápido.

MARIANO

Não, desse eu trato, já disse.

Vê-se que CATANAS não ficou muito contente.

25 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

CONSTÂNCIA acompanha ALICE até à mesa dela.

ALICE

Ele bem pode ter a certeza que eu
não vou ceder...

ALICE senta-se com CAMILO.

CONSTÂNCIA serve bebidas aos amigos.

A câmera afasta-se lentamente dos personagens, corre para o bar e volta de novo a ALICE que se vira agora para a câmara

ALICE

*As vezes parece que o destino teima
em voltar, parece uma maldição que
nos persegue.*

*Por isso ficar parado, esperando o
céu, pode ser pior. A felicidade
tem de se conquistar, a sorte
procura-se para que um dia ela nos
bata à porta.*

*Escolher as nossas próprias
maneiras de chegar a algo que nos
possa compensar estar aqui vivos e
inteiros. Esse sim, seria o nosso
destino*

26 EXT. BEIRA - DIA

Imagens da Beira

Créditos finais.

EPISÓDIO 2

1 EXT. BEIRA - DIA

Planos da cidade da Beira, com particular ênfase para o porto e para os Caminhos de Ferro.

2 INT. OFICINAS DOS CFM - DIA

Vários planos mostram as diferentes áreas das oficinas dos Caminhos de Ferro.

CAMILO caminha ao longo das oficinas como que procurando um local específico.

A dado momento pára num torno e dirige-se à câmara

CAMILO

Algumas vezes a nossa ânsia de resolver a vida é tanta que para alcançarmos o que queremos nos esquecemos de pedir aquilo que é nosso.

O trabalho é um direito, um contrato com obrigação para ambos os lados. E esse acordo não pode ser adulterado pelo seu uso para fins obscuros. Nem devemos ser nós a abrir a porta a métodos sujos.

A nossa dignidade tem de ser preservada para nos podermos sentir parte de uma comunidade e não simples peças dum jogo que nos escapa

CAMILO abandona o torno e sai de quadro

Passa pela cantina, onde vários operários tiram a sua matapa do forno e se sentam nas grandes mesas de ferro. Cumprimentam-se em silêncio. CAMILO dirige-se a um deles e pergunta-lhe algo, o outro aponta outra oficina, no exterior, no edifício contíguo.

3 INT. OFICINAS DOS CFM (PAVILHÃO POLIDOR DE EIXOS) - DIA

Entra na oficina dos grandes tornos. Percorre-a, procura um rosto, o reconhecimento de uma memória.

O operário que manobra a Polidora de Eixos vê-o avançar, curioso. Quem será aquele jovem? O jovem aproxima-se dele.

Entreolham-se, em silêncio. CAMILO olha as grandes rodas de ferro, trabalhando, e depois as patilhas brancas de LEONARDO.

CAMILO

Desculpe... bom dia.. O senhor é LEONARDO?

O operário pára de trabalhar e fita-o.

LEONARDO

Sou sim. Que desejas?

CAMILO

Eu sou CAMILO, o filho do Amaral
que foi seu colega...

O rosto de LEONARDO alegra-se. Avança e dá-lhe um abraço espontâneo, que surpreende CAMILO.

LEONARDO

CAMILO? Puxa, há quantos anos! A ultima vez que te vi eras ainda um miúdo...

(Olhando bem para ele)

Grande homem era o teu
pai... (sublinha) o maquinista
Amaral, deixou saudades... Nos piores
momentos o teu pai tirava da boca
para ajudar um amigo...

CAMILO

Meu pai falava muito de si
também...

LEONARDO

Éramos grandes amigos... mas julgava-
te em Inhambane... que fazes aqui?

CAMILO baixa um pouco o tom de voz e hesita um pouco

CAMILO

Vinha ver se me podia ajudar a
arranjar um emprego aqui...

LEONARDO

(Desanimado)

Emprego? Eh, miúdo... isto está
mau...

CAMILO

Sim, sei, mas como esta é uma
grande empresa...

LEONARDO coça a cabeça.

LEONARDO

Foi. Agora estão a
reestruturar... dizem... estão
sempre a reestruturar...

Um outro operário, um pouco mais novo, dirige-se para eles e fala com o colega

JÚLIO

Desapareceu-me de novo o Pecliffe.
Passas-me o teu?...

CAMILO instintivamente pega no instrumento certo e passa-lho. LEONARDO fica pasmado porque o rapaz conhece o nome da gíria para pecliffe.

LEONARDO

Aprendeste o nome disto com o teu
pai?

CAMILO

Sei de cor os manuais dele e andei
na escola industrial.

LEONARDO

É o filho do Amaral...

JÚLIO

O miúdo?

(para CAMILO))

Chi, o que estes gajos me xingam
com as histórias do teu pai...
(estende-lhe a mão)
prazer.

LEONARDO

Ainda por cima o puto tem jeito.

CAMILO

Não é nada. Lá na escola montávamos
e desmontávamos motores... Bom, não
eram de comboio..

LEONARDO olha para ele por uns instantes e decide.

LEONARDO

Não tenho nada a perder... anda daí
ao chefe

4 INT. OFICINAS DOS CFM - DIA

Plano de corte. LEONARDO e CAMILO caminham pela oficina
encimada pelos escritórios.

LEONARDO

Já tentaste outros sítios?

CAMILO

Se já tentei? Não tenho feito outra
coisa desde que acabei o curso... e
se não arranjo um emprego a minha
vida está mal

LEONARDO

Sabes como é... as empresas estão a
despedir pessoal, não a contratar..

Sobem as escadas.

5 INT. OFICINA DOS CFM (CORREDORES ESCRITORIOS) - DIA

LEONARDO e CAMILO percorrem os corredores.

CAMILO segue LEONARDO. Avançam até à porta do SUPERVISOR.

CAMILO lê a inscrição no vidro, "Chefes dos Departamentos", e vacila. LEONARDO incita-o.

LEONARDO

Não te preocipes, a antiguidade
também é um posto...

LEONARDO bate e logo de seguida abre a porta.

6 INT. OFICINA DOS CFM (ESCRITÓRIO DO SUPERVISOR) - DIA

Escritório do SUPERVISOR. Este é um homem ainda novo.

Fala ao telefone

SUPERVISOR

Nao te preocipes eu vou-te comprar
os sais para o cabelo, sim, e a
blusa... Espera, tenho assunto de
serviço...

(Vira-se para eles)
Então, o que há?

LEONARDO entra, tira a boina e fala hesitante

LEONARDO

Desculpe chefe... este miúdo é o
filho do Amaral que trabalhou nesta
casa mais de 20 anos...e parece que
tem o jeito do pai...

(o SUPERVISOR faz uma cara
de "e daí?")
O miúdo procura emprego.

SUPERVISOR olha para CAMILO que vai olhando para LEONARDO e para ele

SUPERVISOR

E eu sou alguma ONG ou tu agora
foste promovido à secção dos
recursos humanos?

LEONARDO

Eu pensei...

Cara do SUPERVISOR torna-se séria

SUPERVISOR

Para pensar estou cá eu...
(para CAMILO)
Filho do Amaral?
(Pausa tensa, o SUPERVISOR
enrola a língua na boca)
Ok, eu falo com ele.
(MORE)

SUPERVISOR (cont'd)
(Virando-se para LEONARDO)
Espera lá fora!

LEONARDO agarra com força o chapéu e sai do gabinete

SUPERVISOR olha para CAMILO atentamente

SUPERVISOR
Teu pai é famoso aqui, sabias?

CAMILO
Dizem ...

SUPERVISOR
E queres trabalhar aqui? Pensas que
o facto de teu pai ter cá
trabalhado é suficiente para te
empregarmos?

CAMILO
Não.. Claro... mas é que eu tenho o
curso industrial completo...

SUPERVISOR
E como tu mais uma centena de
pessoas que me vêm aqui bater à
porta...

CAMILO fica silencioso e mexe-se nervosamente. Olha os
cartazes atrás do SUPERVISOR, os inúmeros computadores que se
dispõem nas suas costas. O SUPERVISOR recosta-se na cadeira

SUPERVISOR
Mas talvez possa considerar o teu
caso... se considerares o meu...

CAMILO fica surpreendido

CAMILO
Eu? Mas em que o posso ajudar?

SUPERVISOR
Se todos fossem a viver do seu
salários teríamos epidemia de
fome...

CAMILO baixa o olhar

CAMILO
Percebo...

SUPERVISOR
Inda bem. Sabes, temos de mandar o
relatório da secção e também a
análise das tuas capacidades
percebes?

CAMILO acena com a cabeça. Fixa o olhar no cartaz que diz "Limpe sua área de trabalho sempre".

SUPERVISOR

Então já sabes... volta depois aqui
e trás o diploma E não
esqueças algumas Samoras...

CAMILO não percebe de inicio mas depois acena de novo com a cabeça, abanando-a.

Levanta-se cumprimentando hesitante o SUPERVISOR. Quando chega à porta este chama-o

SUPERVISOR

Sabes, há dezenas de gajos a querer
trabalhar aqui... e cada vaga é
disputada percebes? Bem
disputada...olha, o camarão que
dorme na onda...

CAMILO

...acorda na frigideira!

SUPERVISOR

Gosto dos peixes que sabem o seu
lugar.

7 INT. OFICINAS DOS CFM (CORREDORES E ESCADAS) - DIA

CAMILO fecha a porta e faz um gesto de fúria

LEONARDO, à janela do corredor vê-o dar a curva e enfiar pelas escadas sem dirigir-lhe sequer o olhar.

LEONARDO

(Da janela)

Eh, o que se passa?

CAMILO

(nas escadas)

Porque é que não me avisou?

LEONARDO

De quê, rapaz?

CAMILO

(num olhar acusatório)

Das Samoras...

E continua a descer as escadas

LEONARDO

(Intimidatório)

Pára já aí!

Os dois caminham até a uma das portas da oficina que dá para o exterior. LEONARDO em gestos muito veementes explica-se. Caminham até à porta da oficina.

LEONARDO
Cabrão... eu bem que suspeitava...

CAMILO
Tou lixado...

LEONARDO
E que vais fazer?

CAMILO
Sei lá, tio. Não tenho sequer dinheiro para pagar o gajo...

LEONARDO fica pensativo e remexe no chapéu.

CAMILO dá conta da atrapalhação do velho

CAMILO
Deixe lá... e desculpe... eu até tenho de agradecer ter-me levado ali

Aperta-lhe a mão e sai. Percebe-se que entre os dois é uma despedida pesada pois cada um tinha expectativas diferentes deste reencontro

LEONARDO fica tolhido, em silêncio, olhando para ele.

Depois, decidido, coloca o chapéu e avança determinado em numa direcção diferente do local onde trabalha

8 EXT. ESTAÇÃO CFM (MURAL DO PÁDUA) - DIA

No plano seguinte vemo-lo atravessando o Mural do Padua numa das paredes da estação dos CFM e dirigir-se para a entrada do edifício

9 EXT. CASA DE MARIANO - DIA

No quintal, BELA, com um spray, pinta pára-lamas de bicicleta. Com os dizeres: "bicycle MARIANO".

Entrega o spray ao ZÉ para que este continue

MARIANO observa deitado numa rede.

MARIANO
Quando a mola chegar, princesa,
vamos começar por comprar uma loja
na baixa para o business.

BELA
De bicicletas?

MARIANO
Da bicicleta à mota vai um passo,
babe...

Ela sorri e avança para ele...

MARIANO
(impositivo)
Nã, nã... babe (mostra-lhe a
unha do pé, pintada) Aplicaçāo...

BELA faz sinal a ZÉ para que este continue... Os dois sorriem
um para o outro

10 EXT. MEGABYTE - DIA

CÂNDIDA, com saia relativamente curta, olha para montra de um
internet-café

Pára a espreitar pela montra, interessada.

Hesita um pouco, ajeita a saia e acaba por entrar

11 INT. MEGABYTE - DIA

CÂNDIDA entra na loja.

O patrāo está sentado atrás de uma secretária.

O único cliente da mesma é um homem ainda novo, de boa
aparencia, BRUNO, que olha com intensidade para ela.

Esta também parece impressionada com ele

O patrāo vem ter com ela

PATRĀO
Queres navegar?

CÂNDIDA
Não, venho pedir emprego...

PATRĀO
E quem disse que estou a precisar?

CÂNDIDA
Eu conheço esta loja. Você tem
outros negócios, precisa de alguém
que tome conta quando você não
está...

Patrāo fica surpreendido

PATRÃO

Tens-me andado a espiar, é? É por
isso que te vejo aqui tantas vezes?

CÂNDIDA

Basta ser observadora. É a melhor
loja de computadores da cidade...

PATRÃO

Deves perceber que é preciso ter
conhecimentos

CÂNDIDA

estou a estudar informática.
Matriculei-me num curso

PATRÃO

Hum.

Para a despachar, convencido de que ela mente, o patrão
dirige-se a uma computador e dá-lhe um disco. Diz-lhe:

PATRÃO

Vá, instala o programa

CÂNDIDA senta-se em frente da máquina, pega no disco e
instala rapidamente o programa

O patrão olha para ela apreciando os seus atributos físicos

O jovem observa a cena também, pelo canto do olho.

CÂNDIDA

Já está!

O patrão pega no disco que ela lhe dá...

PATRÃO

(Duplamente impressionado)
E sabes de contabilidade e
organização?

CÂNDIDA olha-o desafiadoramente

CÂNDIDA

Porque não experimenta?

PATRÃO

Muito malandra hei? Aparece cá
amanhã de manhã...

Observa o computador e coloca o programa a correr

PATRÃO

(MALICIOSO)

Parece que entedes mesmo um pouco de software, depois veremos como te dás com o hardware. E agora qual é a ideia?

CÂNDIDA finge-se surpreendida

CÂNDIDA

Como assim, qual é a ideia? Não comprehendo...

PATRÃO

Tu pensas que as coisas são assim de mãos beijada?
Sabes, uma mão lava a outra..

CÂNDIDA

(expedita, olhando-lhe as mãos)

Tenho uma amiga manicure que lhe cuidava das suas.

BRUNO sorri com a ousadia dela. Levanta-se do seu lugar e encaminha-se para os dois

BRUNO

O que é isto? Empregada nova?

O patrão fica chateado com a interrupção

PATRÃO

Estamos ainda a negociar isso...mas que tens TU com isso?

BRUNO sorri para ele e depois para CÂNDIDA

JOVEM

É que eu cá vou passar a vir mais vezes se ela for a empregada. E não devo ser eu sozinho.

CÂNDIDA sorri para BRUNO que sorri para ela também.

PATRÃO

Estas a começar bem hei? Aparece cá amanhã de manhã...

BRUNO encaminha-se para o computador e CÂNDIDA sai olhando depois para trás. Um pouco mais à frente pára e espera.

BRUNO sai, olha atentamente para o exterior da loja e segue noutra direcção.

12 INT. BAR CONSTÂNCIA - FIM DE DIA

ALICE tem um enjoo.

CÂNDIDA está a beber um copo junto com ALICE e CONSTÂNCIA

CÂNDIDA

E pronto! Amanhã de manhã estou
lá!!!

ALICE

Vai sobrar para mim!!! Os pais
estavam seguros de que ias tomar
conta da loja

CÂNDIDA

Antes freira que cabide na
mercearia. Sabes bem do que gosto é
computadores e internet

ALICE

Não seria melhor estudares para uma
carreira mais séria? Medicina, por
exemplo?

CONSTÂNCIA

ALICE, a net é o futuro!!!

ALICE

além disso esse tipo tem fama de se
atirar às empregadas.

CÂNDIDA

Oh, já se atirou.

ALICE e CÂNDIDA entreolham-se

ALICE

CÂNDIDA, é sério. Na telenovela da
tarde há uma miúda que é recrutada
por uma agência de modelos...

CONSTÂNCIA

e que era uma agência de tráfico
humano, de raparigas para a Arábia...
E isso não é só lá no Brasil...

CÂNDIDA

Era uma modelo, não era?
Falta-lhe massa cinzenta...

MARIANO, nos flippers, espreita-a pelos buracos das grades.

ALICE

As que se julgam diferentes... são as
que mais caem,

CÂNDIDA

(REVOLTADA)

Vocês ... já não sou nenhuma
criança e sei lidar com essas
coisas.

ALICE

Mesmo que ele ponha como condição
para te dar o emprego?

CÂNDIDA

(ri)

Espero que ele não faça isso, mas,
se fizer, eu dou-lhe a volta...

ALICE tem um pequeno enjoo

CÂNDIDA

(Preocupada)

Que se passa?

ALICE recompõe-se

ALICE

(Preocupada)

Nada, tenho de ir ao médico

Avança para a casa de banho.

13 INT. BAR CONSTÂNCIA (WC) - FIM DE DIA

ALICE vomita na casa-de-banho, depois senta-se num calafrio.

De repente abrem a porta. É MARIANO.

ALICE sente-se invadida, como se estivesse nua.

ALICE

Fecha, não tens o direito!

MARIANO

(sorrindo, sem ponta de
agressividade)

Não há segredos entre marido e
mulher...

ALICE

Desaparece antes que eu grito...

MARIANO aponta a inscrição na parede «Love», manda-lhe um beijo com os dedos e desaparece.

ALICE fica um pouco pensativa.

14 EXT/INT. BAR CONSTÂNCIA - FIM DE DIA

À saída do bar, ALICE, absorta, quase que choca com CAMILO que vem em passo apressado, com cara de muito poucos amigos. ALICE nem tem tempo para digerir a sua emoção, porque se vê diante de um novo problema.

ALICE

Oi querido, que se passou?

CAMILO

O que se passou foi que neste País
so há lugar para aqueles que
querem comprar um trabalho
percebes?

Entram no bar, dirigem-se a uma mesa e sentam-se. CONSTÂNCIA percebe que ele quer ter uma conversa a sós com ela, aperta o cotovelo de CÂNDIDA e pisca-lhe o olho. Levanta-se...

CONSTÂNCIA

Deixem-se estar à vontade.

Saem.

ALICE

Não percebo! Não conseguiste o emprego?

CAMILO

Não! Pediram-me uma samoras para darem um parecer positivo à Direcção de Recursos Humanos

ALICE

(Incrédula)

O amigo do teu pai?

CAMILO

Não, esse até me tratou muito bem. O SUPERVISOR novo.

ALICE

Não é possível!!! Mas tá tudo doido? Um atira-se à minha irmã, outro quer dar emprego ao meu noivo em troca de dinheiro...

CAMILO

A tua irmã também?

ALICE

(Desmangkanando até porque
está a sentir novo
vómito)

Deixa lá... vais conseguir...

ALICE faz um esgar de vômito de novo, sem que ele veja.

CAMILO
Vou conseguir...como?

ALICE faz uma novo esgar de vômito

CAMILO fica surpreendido

CAMILO
ALICE, que se passa?

ALICE
Nada, deixa lá querido, tenho de ir
ao médico

CAMILO
Médico?

ALICE
Coisas de mulheres. Não é nada de
preocupante

CAMILO
Levo-te, tu doente e eu a preocupar-
te. Chega de te pesar com os meus
problemas...

ALICE
Não digas isso... e não te preocupes
eu vou com a minha irmã...CÂNDIDA!

Os dois levantam-se. CÂNDIDA chega. As duas irmãs saiem...

15 EXT. BAR CONSTÂNCIA (RUA) - NOITE

... e avançam pela rua enquanto a noite se põe

16 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

CAMILO está a beber sentado no bar de CONSTÂNCIA.

CONSTÂNCIA
Eu fico estragada com estes gajos.
Tu vais pagar?

CAMILO
Mas CONSTÂNCIA que remédio tenho
eu? Só que não tenho a mola
entendes...

CONSTÂNCIA fica um momento em silêncio

CONSTÂNCIA
Posso ajudar?

CAMILO
Obrigado... mas preferia que não
Toca o telefone

CAMILO atende:

CAMILO
Sim, sou eu, sr LEONARDO...Boa-noite. Para ir aonde?...Director dos Recursos Humanos?....manhã cedo? Muito obrigado, sr.
LEONARDO!

CAMILO desliga o telefone e abana a cabeça sorridente.

CONSTÂNCIA olha para ele com curiosidade

CAMILO abana a cabeça interrogativamente

CAMILO
Minha avó bem dizia: a vida é uma flor na duna.

17 INT. ESTAÇÃO CFM - DIA

Imagens gerais da gare dos caminhos de ferro

CAMILO atravessa o atrio da estação. Está vestido o melhor possível para as suas posses.

18 INT. ESTAÇÃO CFM (CORREDOR) - DIA

CAMILO sai do elevador e percorre os interiores da zona central dos gabinetes da empresa.

Um funcionário passa, e CAMILO aproxima-se. Os dois gesticulam. CAMILO bate a porta de um escritório.

19 INT. ESTAÇÃO CFM (GABINETE RECURSOS HUMANOS) - DIA

CAMILO entra num gabinete largo onde está uma secretária ao lado de uma outra entrada com a indicação «Director»

Fala com a secretária do Director.

Este sai do Gabinete

DIRECTOR
Manda-me chamar o encarregado da via.

Olha interrogativamente para CAMILO

SECRETÁRIA

É para falar com o senhor Director.
Diz que é filho de um operário das
Oficinas...

CAMILO

(CORRIGE)

O maquinista Amaral...

O Director esboça um sorriso

DIRECTOR

Ah você é o filho do Amaral?

CAMILO

Sim...

DIRECTOR

Informaram-me que quer empregar-se
aqui

CAMILO

(Timidamente)

ERA o meu sonho...

DIRECTOR

Entre!

Os dois entram

O director indica a cadeira a CAMILO que se senta nervoso

DIRECTOR

(brincalhão, como se fosse
a sério)

E trouxe as samoras?

CAMILO

(atrapalhado)

Desculpe... eu... não queria..não,
não trouxe!

A expressão do chefe desmancha-se

DIRECTOR

Nem tem que trazer percebeu? Desde
quando é que é preciso pagar para
trabalhar? Que lhe disse o chefe da
oficina?

CAMILO hesita

CAMILO

Sabe, eu preferia não dizer nada...
é a minha palavra contra a dele

DIRECTOR

Nem precisa. Esse chefe vai para a
rua ! Já tivemos demasiado
problemas com ele

CAMILO

Sim...

DIRECTOR

Você, é um jovem, mas achou normal,
não foi?

CAMILO

(depois de hesitar,
confessa)

Realmente, se tivesse o dinheiro...

DIRECTOR

Esse é um ponto negativo a seu
favor...

Se você paga para trabalhar paga
para tudo, entendeu? Eu sei que os
exemplos não são muitos numa terra
que confunde galagala e crocodilo...
(muda de assunto)

vamos fazer o seguinte. Três meses
à experiência. Três meses! Depende
de si percebe?

CAMILO

(Balbuciente)

Obrigado...

O chefe levanta-se. Encaminha-se para a janela. com a mão
convida o CAMILO a juntar-se-lhe.

O chefe abre um "olho" na persiana:

DIRECTOR

Espreite.

(CAMILO espreita))

Que vê?

(CAMILO vai a responder,
mas é travado pela mão do
chefe que lhe aperta o
cotovelo))

Não diga. Eu sei o que vê: uma
persiana e pouco mais. Não é a
melhor perspectiva ...
abre a persiana)

Todos nós começamos por olhar a
vida às fatias, em parcelas, mas só
a conseguimos entender quando a
vemos de uma vez só, inteira.

(a mão tem um movimento
panorâmico))

(MORE)

DIRECTOR (cont'd)

Aqui temos a história desta cidade,
as suas forças vivas, o seu pai
ajudou a construi-la, comprehende? ...
deixe lá, discursos... Vá, vai...
Apresente-se já amanhã para
preencher os papéis...

CAMILO

Obrigado, Senhor Director

DIRECTOR

Agradeça é ao LEONARDO. Foi ele que
escangalhou o esquema.

CAMILO faz um ar surprezeno, acena com a cabeça e sai.

Sorri para a secretária que o olha surpreendida.

20 INT. OFICINAS DOS CFM - DIA

CAMILO entra nas oficinas

LEONARDO e JÚLIO estão de volta das máquinas.

CAMILO chega com ar soridente.

LEONARDO

Olá! Então, falaste com o chefe?

CAMILO

Sim, fui contratado à experiencia

LEONARDO esboça um sorriso

LEONARDO

Quando começas?

CAMILO

Amanhã

LEONARDO

Olha, o teu pai era conhecido aqui
como o maluco dos horários.
Detestava chegar atrasado fosse
aonde fosse...

CAMILO

Sim senhor, chegarei a horas

LEONARDO

Isso. Até amanhã

LEONARDO volta para a máquina

CAMILO

Tio LEONARDO? Obrigado ...

LEONARDO
Obrigado porquê?

CAMILO
O director disse...

LEONARDO
Nao devia ter dito!

LEONARDO volta a trabalhar no motor.

CAMILO volta-se e desata a correr saindo da oficina

LEONARDO e o seu colega param o trabalho e sorriem ao ver
CAMILO a abandonar a oficina a correr

JÚLIO
Foste tu?

LEONARDO
Devia uma ao pai dele. E a mim
mesmo também. Nunca um cabrão dum
chefe me espezinhou tanto...

21 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

ALICE e CAMILO fazem um jantar especial para celebrar a
notícia.

Na outra mesa MARIANO, que está acompanhado da BELA, do ZÉ e
do CATANAS, mostra-se claramente aborrecido com a evidente
felicidade da ALICE e do CAMILO.

MARIANO
O matreco tá com uma cara
soridente. Alguma coisa deve ter
acontecido para o gajo estar assim.

ZÉ
(Em jeito de pirraça diz.)
Acho que o gajo conseguiu arranjar
um rolamento de um mwana e está a
armar em mecanico.

Poe-se a rir em gargalhadas

CAMILO ouve as gargalhadas, olha para a mesa de MARIANO e
ignora-os.

MARIANO
há pessoas que quando me vêm ficam
aí a querer se fazer. Mas quem
aguenta comigo?

Arrebentam umas gargalhadas

CATANAS faz um gesto de dizer «é como quem diz»

CAMILO faz sinal a CONSTÂNCIA para lhe trazer a conta

CAMILO

Temos de ir querida. Amanha é o
primeiro dia

ALICE

Agora quero ver o que dizem os meus
pais

CAMILO

Calma, ainda só estou à experiência

ALICE

Mas com certeza vais ser
aprovado...

CAMILO vai pagando. ALICE levanta-se também.

ALICE

Eu também tenho de ir. A consulta é
amanhã de manhã...

CAMILO

Mas que se passa? Onde estás
doente?

ALICE

Em lado nenhum amor. É uma consulta
de rotina. E se houver surpresas
serão positivas...

CAMILO faz uma cara de não ter percebido, mas abraça-a e os
dois caminham para a porta

22 EXT. RUA DA MANGA - NOITE

Os dois vão agora caminhando pelas ruas em direcção a casa de
ALICE.

23 INT. OFICINAS DOS CFM - NOITE

CAMILO está no local onde estava no principio do episódio mas
em angulo diferente. Dirige-se para a camera.

CAMILO

*Todos os dias, vamos retirando
dignidade à nossa vida quotidiana.
E quando acordamos já temos a
estrada tão cheia de pedras que já
é impossível ver a direcção...
Os direitos são responsabilidades.
Temos de usufruir uns e aceitar os
outros. Há que aceitar o dever de
retirar as pedras.*

(MORE)

CAMILO (cont'd)
*Para podermos ter o caminho limpo à
nossa frente.*

24 EXT. BEIRA - NOITE

Imagens da Beira em especial dos Portos e Caminhos de Ferro

Créditos finais do episódio 2

EPISÓDIO 3

1 EXT. GALERIA COMERCIAL - DIA

ALICE caminha pela ruas com um ar misto de alegria e preocupação.

ALICE caminha, com ar preocupado.

Passa à frente de uma loja de produtos para crianças e pára a olhar a montra, por um momento descontraída e sonhadora.

Depois, volta a parecer preocupada.

2 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

O mote é sobre DECISÕES. São os momentos difíceis que definem quem somos

CONSTÂNCIA está no bar. Dirige-se para uma mesa, senta-se e fala para a camera

CONSTÂNCIA

Acredito que os momentos difíceis definem quem nós somos. Preferimos todos assobiar para o lado, não nos comprometermos muito, mas chega um momento da vida em que temos de lidar com as partidas que a vida nos pregou...e não fugir mais delas. E, aí, interferir ou confrontar os outros também é preciso, como uma necessidade vital de fazer a prova derradeira do amor que temos para dar...mesmo que nos enganemos nas escolhas que fazemos.

3 EXT. BAIXA - DIA

ALICE está ainda na Baixa, continua a visitar lojas de crianças

Créditos sobre imagens da Baixa

4 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

CONSTÂNCIA está na sua mesa e vê chegar ALICE. CONSTÂNCIA está ansiosa.

CONSTÂNCIA

Então?

(CONSTÂNCIA adivinha)

Não digas mais nada... Tens a certeza?

ALICE passa-lhe o teste. CONSTÂNCIA lê e abraça-a, comovida.

CONSTÂNCIA

Tudo de bom para ti, amiga...

CONSTÂNCIA olha a amiga e nota um certo ar de tristeza no seu rosto

CONSTÂNCIA

Rapariga, estás com uma cara?
Sempre te ouvi dizer que querias
ter o primeiro filho ainda jovem...

ALICE

Verdade... mas hoje tudo me parece
negro...

CONSTÂNCIA

Algum problema com os teus pais?
Tens medo da reacção deles?

ALICE esboça um sorriso

ALICE

Essa confusão eu aguento...

CONSTÂNCIA

Então?

ALICE

(hesitante)

No CAMILO... faz as contas...

CONSTÂNCIA pensa um momento e os seus olhos abrem-se

CONSTÂNCIA

MARIANO?

ALICE faz um gesto de evidencia.

CONSTÂNCIA volta à carga

CONSTÂNCIA

E agora?

ALICE

Agora o quê?

CONSTÂNCIA

Há sempre tempo de recompor as
coisas

ALICE fica por momentos pensativa e depois diz como que a pensar alto

ALICE

(entrecortado)
fazer um filho não é mesma coisa
que criá-lo. Fazer é fácil, torná-
lo forte é que é difícil...mas
(hesita) não, o MARIANO nunca será
um bom pai...

CONSTÂNCIA tem um ligeiro sorriso de compreensão e dá-lhe as mãos.

CONSTÂNCIA

Desculpa, pensei que ainda sentias
alguma coisa por ele...

ALICE

(baixando os olhos, numa
pausa)

Deixa para lá...
Lembras-te que fomos até à Savana?

CONSTÂNCIA olha-a atentamente

CONSTÂNCIA

E claro não usaste nada?

ALICE

O MARIANO estava tão meigo que
cheguei a pensar que tinha sido
injusta com ele.
(Pausa))
Como fui estúpida!

ALICE desata a chorar.

5 INT. OFICINAS DOS CFM - DIA

CAMILO está às voltas com um motor desmontado. LEONARDO e JÚLIO olham, à distância.

JÚLIO

O miúdo tem boas mãos. Vê como ele
foi direito ao problema

LEONARDO

Se calhar esta destinado a voos
mais altos...

JÚLIO

Então é bom que comece por baixo.
Para se lembrar como era...já há
muita gente que esqueceu

LEONARDO concorda com um sinal da cabeça

Aparece o novo SUPERVISOR.

SUPERVISOR NOVO

Bom dia, LEONARDO!
Chatices... A locomotiva 438
avariou e o maquinista não a
consegue fazer andar nem para a
frente nem para trás.

LEONARDO

E onde é que está?

SUPERVISOR NOVO

Perto de Gondola. É preciso ires lá
ver o que se passa.

LEONARDO concorda

SUPERVISOR retira-se mas pára e volta-se para eles

SUPERVISOR NOVO

Se calhar era boa ideia levares o
miúdo novo para ele se ambientar.

SUPERVISOR sai.

LEONARDO chama CAMILO

LEONARDO

CAMILO! Chega aqui !

CAMILO aproxima-se.

O torno eléctrico começa a trabalhar e impede-nos de ouvir a
conversa entre os dois

O torno pára.

CAMILO

a não ser que lhe telefone

LEONARDO

(desconcertado)

Claro

LEONARDO leva a mão ao bolso, retira o telefone mas percebe
que não tem crédito. Fica por momentos pensativo e depois...

LEONARDO

Bom. Isto não acontece sempre mas
tu não és filho de uma pessoa
vulgar. Vamos com a zorra à estação
para tu telefonares, é o teu
baptismo na casa...

LEONARDO vai para o fundo onde começa a recolher ferramentas
para uma mala.

Saem da oficina.

6 EXT/INT. ESTAÇÃO CFM - DIA

Do cais dos comboios, CAMILO encaminha-se para o átrio.

Atravessa-o e vê telefones perto do relógio da estação. Todos os telefones públicos estão sem sinal, o que o deixa ansioso.

Só do outro lado da parede é que descortina um telefone móvel, com que finalmente telefona para ALICE.

CAMILO

ALICE? Oi querida. Como estás?
Tenho estado preocupado... Ouve,
tenho de sair...Sim, vamos a
Gondola reparar uma locomotiva...
não deve demorar...

(CAMILO franze o sobrolho)

Falar comigo? Claro, mas que se
passa? É grave?
Ok, falamos quando eu voltar
então...

CAMILO poisa o telefone com um ar preocupado.

Reage, e dirige-se de novo para a plataforma.

7 EXT. ESTAÇÃO CFM - DIA

No cais dos comboios está a zorra pronta a partir. LEONARDO já está lá em cima, junto com o maquinista, Norberto.

CAMILO regressa a correr. LEONARDO ajuda-o a subir para a zorra.

LEONARDO (GRITANDO)

Então, a tua menina não se zangou...?

CAMILO hesita...mas depois faz com o dedo que não

CAMILO

Ficou contente por mim...

LEONARDO

Ainda bem. Norberto, este é o
CAMILO, nosso novo recruta. É filho
do velho Amaral.

Norberto aperta-lhe a mão com simpatia

A zorra arranca. CAMILO, está dividido entre a excitação da sua "primeira missão" e a apreensão quanto ao que ALICE deixou por dizer.

Começa a ouvir-se uma música relacionada com o tema comboios

Em off vemos CAMILO falando com LEONARDO e Norberto

8 INT. BAR CONSTÂNCIA - FIM DE DIA

CONSTÂNCIA leva uma cerveja a MARIANO que joga bilhar sozinho.

CONSTÂNCIA

Ouve lá, MARIANO. Se te saísse a lotaria... Tu largavas a BELA...

MARIANO

Que é que quer dizer?

MARIANO faz-se à branca para dar a tacada de início do jogo.

CONSTÂNCIA

É cá uma coisa minha...

(insiste)

Se te saísse a lotaria...

MARIANO encolhe os ombros bate a branca e enfia três bolas de enfiada.

CONSTÂNCIA regressando ao balcão murmura

CONSTÂNCIA

A sorte a passar-lhe à porta e ele tão ceguinho...

MARIANO está para meter a bola preta quando de repente percebe que CONSTÂNCIA lhe queria dizer alguma coisa sobre ALICE.

Abandona o bilhar

9 EXT/INT. CASA DE ALICE - NOITE

MARIANO contorna a casa de ALICE para a espreitar no quarto.

Vê-a a dispôr as coisas na secretária, a sentar-se, a começar a preparar as aulas. Concentrada.

De súbito, ALICE levanta-se e pega numa almofada que poe debaixo do negligé para ficar como uma grávida e faz poses perante o espelho.

MARIANO sorri, abandona a janela e inicia o regresso a casa

De repente ouve ERNESTO nas suas costas:

ERNESTO

Quem está vivo sempre aparece.

MARIANO voltam-se e vê ERNESTO e RITA, que vêm da igreja.

RITA
(Desconfiada)
Há algum problema MARIANO?

MARIANO
Não... não... vinha só fazer uma
visita rápida

ERNESTO
Então é bemvindo... Entre MARIANO.

10 INT. CASA DE ALICE - NOITE

ALICE ouve as vozes, desfaz rapidamente a «barriga» da almofada.

Espreita por uma nesga da porta.

Na sala ERNESTO e MARIANO acabam de se sentar
ERNESTO, satisfeito, puxa de um cigarro

ERNESTO
Apesar de tu e a ALICE já não se
entenderem temos sempre muito gosto
nas tuas visitas MARIANO... E o teu
negócio...?

MARIANO
Bem, sim, embora lentamente. Amanhã
tenho um encontro com o ENGENHEIRO
que me vai financiar... O pai ERNESTO
é que seria o meu sócio do peito...

ERNESTO
(pouco à vontade)
eu já estava quase decidido ...

Olha para a mulher que intervém rapidamente

RITA
Se não fosse este rompimento entre
ti e a ALICE... tínhamos pensado que
um lobolo reforçado...

ALICE espreita pela porta com olhar intrigado sem perceber o
que MARIANO está ali a fazer...

ERNESTO
Mas vocês vão retomar, não vão
MARIANO?

MARIANO
Não sei, pai ERNESTO. A ALICE
parece muito presa a esse tal
CAMILLO.

ERNESTO
 (com desprezo)
 Um desqualificado, sem
 perspectivas...

RITA
 Disseram-me que tu e aquela
 rapariga nova...

MARIANO faz de conta que nem ouve

MARIANO
 (pronto)
 Isso só depende da sua filha...

ERNESTO
 Compreendo, um rapaz na flor da
 idade... Mas diga-nos MARIANO, você
 aceitaria voltar?

MARIANO
 Pai, lhe digo. Se vocês a
 conseguirem convencer, eu estou
 pronto!

ALICE olha a cena zangada, volta apressada para o seu quarto
 e começa a arrumar-se para sair

ERNESTO
 As coisas ainda se vão resolver e
 vocês vão ficar juntos

ERNESTO tem um ataque de tosse.

RITA
 Larga a porcaria do cigarro,
 marido!

ERNESTO
 Cala-te mulher! Desculpa, MARIANO...
 Eu sei...
 tosse)
 ... que vocês hão-de voltar!

MARIANO
 Deus o ouça!

RITA
 (céptica)
 Acredita em Deus, o MARIANO?

MARIANO
 (Apressado)
 Desculpem. Tenho que ir. Tenho de
 preparar a minha reunião. Obrigado,
 mãe RITA. Papá ERNESTO, já sabe, eu
 estou pronto...

MARIANO sai.

ALICE esconde-se um pouco para não ser apanhada.

RITA

Quem será esse tal doutor?

ERNESTO

ENGENHEIRO... Desses tipos da mola. O miúdo tem contactos... não é como o outro

RITA

Não sei, não...

ALICE sai do quarto com a bolsa a tiracolo

ERNESTO

Estavas ai filha?

ALICE

Estava! E agradecia que parassem de dizer o que seria melhor ou pior para mim

ERNESTO

seria muito melhor se ouvisses o teu pai

ALICE vai para responder mas RITA avança e olha para a filha

ALICE baixa a cabeça volta-se e sai

ALICE

Vou dormir em casa de CONSTÂNCIA.
Até logo!

O casal entreolha-se e RITA abana a cabeça

11 INT. CASA DE MARIANO - NOITE

Conversa depois de fazerem amor. Ele de tronco nu, um dos pés a sair de fora do lençol. BELA de t-shirt e calcinha.

MARIANO fuma e divaga.

MARIANO

(vagoroso, como se estivesse a pensar)

Quando era miúdo a minha cena era subir às antenas da rádio. Ficar lá em cima, a acenar... Tu sabes, já te contei...daquelas big. A minha mãe tinha muito medo.

BELA levanta-se pega no verniz e dirige-se para o fundo da cama

MARIANO

Depois vendi rádios e percebi que afinal a música é que vai ao ouvido, não precisa subir... Agora, o que é preciso é escolher a música certa... teco... ouvir as moedas a tilintar... mas...
Já imaginaste se um dia percebermos que o dinheiro não tem melodia?

BELA

(começa a retocar-lhe a unha do pé pintada)

Comigo tem! Se queres voltar para aquela cabeça de cabrito, tudo bem. Mas homem sem dinheiro cheira a quê? A catinga. Enquanto fores meu manténs essa unha... Verniz é a ambição...

12 EXT. BAR CONSTÂNCIA (QUINTAL)- DIA

ALICE e CONSTÂNCIA estão a tomar um café.

ALICE

Era o que me faltava com esta idade ter de meter os meus pais na linha...

CONSTÂNCIA parece absorta

CONSTÂNCIA

(fugindo à conversa)

Com essa viagem do CAMILO ganhaste alguns dias para pensar. já decidiste o que vais fazer?

ALICE

Não sei, CONSTÂNCIA. Estou baralhada. Sabes como eu sempre quis ter um filho...

(Pausa)

Mas tendo ou não, agora tenho de actuar como se o fosse ter...

CONSTÂNCIA levanta o olhar

CONSTÂNCIA

Agora sou eu que não te entendo.

ALICE

Testes. O médico, ontem, aconselhou-me a fazer o teste do SIDA. Ele diz que as grávidas têm todas de fazer o teste. Mas eu não sei se vale a pena...

CONSTÂNCIA

Claro que vale a pena ! Se
estiveste sujeita a uma situação de
risco - e a prova é esse bebé que
tens na barriga - deves fazer o
teste o mais rápido possível...
Independente da decisão que
tomares...

ALICE

acho que o CAMILO não vai aceitar
...

CONSTÂNCIA

Olha filha, se não te quer... outros
virão. E até já há quem esteja à
espreita...

ALICE

(ALICE nem ouve a amiga e
abana a cabeça
desesperada)
não sei o que fazer...

CONSTÂNCIA toca-lhe como que a acordá-la

CONSTÂNCIA

Ouve: vais ter que fazer uma
escolha muito difícil: ou a criança
ou o CAMILO.

ALICE acena com a cabeça

CONSTÂNCIA

(pausa)
vais ter que escolher a saída menos
má...

ALICE

E qual é a menos má, CONSTÂNCIA?
Perder o homem de quem gosto ou
perder um filho que eu quero?

CONSTÂNCIA fica por um momento pensativa.

Volta-se para ALICE

CONSTÂNCIA

Mas olha, também vais ficar a
saber...

CONSTÂNCIA fica com o olhar perdido no horizonte

CONSTÂNCIA

É nestes momentos que os homens tem
que mostrar de que fibra são
feitos... não te parece?

ALICE parece concordar

ALICE pega no guardanapo que CONSTÂNCIA lhe estende, assoa-se e sai.

13 EXT. LINHA FÉRREA - DIA

A zorra está parada ao pé de uma locomotiva.

CAMILO e LEONARDO trabalham nela.

LEONARDO

(limpando a face)

...hoje vamos ter que dormir aqui. Só amanhã é que podemos começar a fazer os últimos testes... agora descansemos um pouco...

Caminham.

ELIPSE.

14 EXT. LINHA FÉRREA - NOITE.

Á beira de uma fogueira, CAMILO ouve deliciado as histórias do pai.

LEONARDO

uma Mauser 9... a arma que o teu pai usava. Foi-lhe dada por um comandante português. Eles tinham-se combatido no tempo da luta pela independência, o homem achava o teu pai tão corajoso que o respeitava... e deu-lhe a arma de caça... O teu pai levava sempre uma arma na locomotiva por causa das emboscadas, no tempo da guerra. E eles sabiam... Hoje há quem não acredita...porque a vida é como a teia que não se vê...

CAMILO

Que teia, tio?

LEONARDO

A da aranha. Um dia fiz uma viagem com aquele doutor dos insectos lá do Museu de Maputo e ele contou-me que os outros insectos não vêem a teia da aranha, por isso caem nela...

CAMILO

Não vêem? Não sabia...

LEONARDO
mosca, abelha, borboleta, não vêem...
E quem vê as nossas teias, rapaz?
Sabes, aquilo deu-me que pensar e
passei a entender melhor a vida...

15 EXT. CASA DE MARIANO - NOITE

Luar. MARIANO sai de casa, à noite, falando ao telefone.

MARIANO
Já pode falar.

ENGENHEIRO
(off)
Amanhã chega mercadoria. Quero
apresentar-te uns pessoas...

MARIANO
(apreensivo)
Acha necessário?

ENGENHEIRO
(off)
Queres progredir, rapaz? Grana da
boa. Então tens de meter a cabeça.
Quem vende esta mercadoria, tem de
saber de quem vende...

MARIANO tropeça numa jante de biciclete e quase cai. Pelo
aparato em volta, vê-se que o negócio das bicicletas cresceu.

ENGENHEIRO
(off)
Estás aí?

MARIANO
...sim, diga.

ENGENHEIRO
(off)
Amanhã à noite, às 21h no Oceana...

BELA, aparece no alpendre, desarranjada, a chamá-lo.

MARIANO
Lá estarei...

Fecha o cell e encaminha-se para casa.

16 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

ALICE, com um ar triste, fala com CONSTÂNCIA.

CONSTÂNCIA
Ele já chegou?

ALICE

Ontem à noite. Vem entusiasmado com a viagem e o trabalho. Mas já percebeu que se passa algo...

CONSTÂNCIA

Vais contar-lhe?

ALICE

Encontramo-nos no pontão, perto do farol, daqui a meia hora...

CONSTÂNCIA

Até tenho pena ... Vai ser uma pancada muito dura saber que vais ter um filho do MARIANO.

ALICE

E tenho a impressão de que o vou perder..

CONSTÂNCIA

Faço-te companhia até lá perto... Mas depois tens que ficar sozinha a falar com ele.

ALICE

(parecendo mais aliviada)

Obrigada, CONSTÂNCIA

Levantam-se da mesa e saem.

17 INT. MEGABYTE - DIA

O dono da loja insinua-se sexualmente a CÂNDIDA. BRUNO faz menção de intervir mas contém-se.

CÂNDIDA arruma material em cima de um escadote.

BRUNO está no computador.

Entreolham-se. CÂNDIDA de uma forma aberta, BRUNO mais contido.

O Patrão, atrás do balcão observa a troca de olhares.

De repente, dirige-se a CÂNDIDA e mete grosseiramente a mão entre as pernas de CÂNDIDA para sacar um produto das prateleiras mais baixas.

CÂNDIDA reage surpreendida.

Ele encolhe os ombros e mostra-lhe o produto

CÂNDIDA fica desconcertada.

O BRUNO faz menção para se levantar e intervir mas depois arrepende-se e volta a sentar no lugar.

CÂNDIDA retoma a sua arrumação na loja

18 EXT. FAROL - DIA

CONSTÂNCIA acompanha ALICE ao encontro

CAMILO, visto à distância, entra na marginal, olha à volta, olha para o relógio e encaminha-se para o muro que se situa depois do farol.

Pouco depois, chegam ALICE e CONSTÂNCIA. Perto do farol param.

CONSTÂNCIA

O CAMILO já ali está. Coragem
ALICE! Espero por ti naquele bar...

Esta afasta-se em direcção a CAMILO.

19 INT. FAROL (CASA ANGULOSA) - DIA

A câmara fica junto da CONSTÂNCIA que, de longe, do bar, assiste à cena toda do encontro e da conversa entre a ALICE e o CAMILO, como se fosse pelos seus olhos, sem se ouvirem as palavras:

- ENCONTRO TÍPICO DE DOIS NAMORADOS; BEIJO E ABRAÇO;
- SENTAM-SE;
- FALAM DURANTE ALGUM TEMPO;
- CAMILO LEVANTA-SE, EXALTADO;
- ALICE TENTA AGARRAR-LHE AS MÃOS;
- CAMILO AFASTA-A BRUSCAMENTE. PARECE ESTAR A INSULTÁ-LA;
- ALICE IMPLORA;
- CAMILO EMPURRA-A E AFASTA-SE A PASSOS LARGOS PELO CAMINHO ONDE CHEGOU;
- ALICE FICA ARRASADA NO BANCO. LEVA AS MÃOS AO ROSTO

CONSTÂNCIA fecha a cortina no instante em que ALICE passa pela carcaça do navio naufragado.

Imagens da desolação de ALICE junto ao navio.

20 EXT. MARGINAL - DIA

ALICE e CONSTÂNCIA vêm andando pela marginal.

CONSTÂNCIA
não esperava que o CAMILO te
rejeitasse assim...

ALICE
Eu não tinha o direito de o colocar
perante o problema. Mas é claro que
estou desiludida

CONSTÂNCIA
E então, vais desmanchar?

ALICE
(pausa. Tom indeciso)
eu quis e quero ter um filho.
Nao sei é se agora é o momento...

21 INT. CASA DE ALICE (CASA DE BANHO) - DIA

ALICE está vomitando.

22 INT. CASA DE ALICE (QUARTO DE ALICE) - DIA

CÂNDIDA chega ao quarto de ALICE.

CÂNDIDA
Mana, viste a minha pen disk?

Repara num monte de coisas espalhadas na cama. Aproxima-se e
recolhe o papel da consulta de ginecologia.

Da casa de banho, ouve-se um barulho do autocolismo.

23 INT. CASA DE ALICE (CASA DE BANHO) - DIA

CÂNDIDA avança com o papel na mão e abre a porta encontrando
a irmã debruçada sobre o lavatório.

CÂNDIDA
Isto é o que penso?

ALICE
(Balbucia, antes de ter
outro vômito...)
... estou mal disposta...

CÂNDIDA
Mal disposta? ALICE eu não sou
criança.. Vômitos de mulher...papel
da consulta de ginecologia...

ALICE
Por favor, CÂNDIDA, fala baixo...

CÂNDIDA
Falo baixo porquê?

ALICE
Prometes não dizer nada aos pais?

CÂNDIDA acena com a cabeça

CÂNDIDA
Qual é o problema?

ALICE
A criança é do MARIANO!

É a vez de CÂNDIDA se surpreender. Depois reconforta a irmã.

CÂNDIDA
Então tens de desmanchar... Ou tens
preconceitos?

ALICE olha a irmã inexpressiva

CÂNDIDA
Qual é a tua dúvida? Tem de ser
feito...

ALICE
Não é isso. Fiquei desiludida
porque CAMILO não quiz assumir a
situação. E agora, mana, se eu
fizer um aborto, estou a fazer
exactamente a mesma coisa que ele.
E ainda por cima eu sempre quis ter
um filho...

CÂNDIDA
Mas ALICE... terás oportunidade

ALICE tem um momento de zanga

ALICE
Sei lá o que devo fazer...

24 INT/EXT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

MARIANO entra no bar com os seus capangas, ZÉ e CATANAS. A CÂNDIDA fica radiante quando o vê e faz-lhe uma sinalefa de que precisa falar com ele. Mas de repente, atrasada, entra BELA, e CÂNDIDA fica furiosa.

CÂNDIDA
E não larga o cabide!

MARIANO está muito silencioso. Algo apático. CÂNDIDA vê que os outros se metem com ele e ele não reage, acha estranho, pois ele costuma ser o líder natural.

Resolve espionar um pouco por sua conta, e encaminha-se para a zona dos flippers, para ouvir através da grelha.

Aí vê BELA meter-lhe a língua na orelha dele, o que o deixa enojada. MARIANO não reaje. De repente mete-se de pé quase de salto quando o cell toca. Atende...

MARIANO

... sim, dentro de dez minutos estou
aí.

(para BELA)
Tenho de ir...

CATANAS

Mas onde é que vais, meu?

MARIANO não responde e avança.

ZÉ

BELA, o gajo está muita esquisito...
Badala aí, onde é que ele vai...

BELA

Ter com os chefes grandes

CATANAS

Com os bigs! É uma nice!
Finalmente... grana da boa...

CÂNDIDA quase que tem um chilique. Tem de respirar fundo.

25 EXT. OCEANIA - NOITE

O olhar assustado de MARIANO vê uma botifarreira descer sobre o crânio de um homem que já está inanimado no chão. Barulho de ossos a quebrar. A câmara mantém-se sobre MARIANO.

ENGENHEIRO

(que lhe pega pelo braço)
Para veres puto, o que fazemos aos
que dão com a língua nos dentes.

MARIANO deixa cair as chaves.

Um dos mânfios aponta-lhe a lanterna para os pés.

MANFIO

Não te enerves, puto, apanha lá as
chaves ou queres deixar rasto?

De repente vê-lhe a unha pintada.

MANFIO

Pá, o puto é larilas...

Plano longo sobre o rosto acossado de MARIANO.

26 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

CONSTÂNCIA, está varrendo o bar.

Pára e olha para nós.

CONSTÂNCIA

Chega sempre o dia de tomar a decisão. Como aceitar a perda de um filho que a vida nos negou ou o afastamento de outro que nasceu torto. Amá-los é também aceitar que podem ser como nós não desejariamos e aí temos de cuidar do futuro sem pôr à prova todos os que nos rodeiam.

A vida é assim mesmo e a sua dor é passageira, porque também ela nos ajuda a precisar melhor o caminho que vamos construindo.

Imagens da Beira indicativas de decisões importantes

Créditos finais do episódio 3

EPISÓDIO 4

1 EXT. AV. EDUARDO MONDLANE - DIA

ALICE vê um miudo que lhe pede um doce de gelo. Enternecidamente, ela oferece-lhe o doce.

A caminho do posto de saúde, ALICE engraca com um miúdo que olha cobiçoso o doce de gelo de um vendedor ambulante. Compre-lhe um e dá-lho, afastando-se depois de fazer-lhe uma festa na cabeça.

2 EXT. BEIRA - DIA

Imagens da Beira dos hospitais e centros de saúde.

Pessoas doentes. Imagens de solidariedade.

3 EXT. HOSPITAL CENTRAL - DIA

Mote sobre as ajudas. As ajudas: Ver o outro em nós é fácil, difícil é aceitar o outro nele mesmo

CÂNDIDA está sentada em frente do Hospital.

CÂNDIDA

Pode o cego ajudar aquele que vê a escolher o caminho a tomar, nas encruzilhadas da vida? É duvidoso...

O mundo de hoje é muito duro e as ajudas, mesmo as mais espontâneas, raramente se ajustam às situações. São as ajudas egoístas. Ver o outro em nós é fácil, o difícil é aceitar o outro nele mesmo... aceitar que somos água e que o outro é definitivamente azeite... Por isso mesmo o bem é às vezes uma aposta no escuro... Mas o amor não existiria sem essa aposta no escuro, sem esse salto da teia que nos prende

Créditos

4 EXT. POSTO DE SAÚDE - DIA

ALICE sai do posto de saúde. Vem em estado de choque, os braços caídos, a expressão ausente. Na mão traz uma análise KARINA do teste da seropositividade

ALICE sai do posto de saúde. Vem em estado de choque, os braços caídos, a expressão ausente. Na mão traz uma análise KARINA do teste da seropositividade

5 EXT. RUA DA BEIRA - DIA

ALICE caminha errante na Beira enquanto se ouve a voz da KARINA a dar-lhe a notícia e a chama-la para conversarem. Passa Pelo miúdo do doce. Este percebe que algo de mau se passa e dá-lhe o celofane do doce

ALICE vai percorrendo as ruas, aparentemente sem destino.

KARINA

(Off)

Desculpe, ALICE, as notícias não

são boas... Você é seropositiva.

ALICE, Vamos falar, espere ALICE!!!

Passa pelo miúdo a quem comprou o doce de gelo.

Ele mete-se com ela mas ela não reage. Indiferente.

O miúdo percebe que algo de muito grave se passou. Tira do bolso o celofane que envolvia o doce e passa-lho para a mão.

Corre. Ela fica inerte, de celofane na mão, avança e deixa-o cair.

6 EXT. MARGINAL MIRAMAR - DIA

Desesperada ALICE está só num banco da marginal. Um casal vindo de moto tem uma zanga. Quando ele vai partir, ALICE pede-lhe boleia. Sem destino marcado, para onde ele quiser.

ALICE senta-se num banco da marginal. Uma lágrima corre-lhe pela face.

Àtras dela pára uma motoreta, com um casal de namorados.

A mulher sai lesta e fica a discutir com ele. Só se vêem os gestos.

ALICE está tão alheia que não ouve. Mas a discussão incendeia-se e ele vai para a mota num impulso e coloca-a a trabalhar.

O motor da mota faz ALICE acordar.

Num impulso, levanta-se direito à moto. Monta atrás do jovem que tal como a namorada olha para ela com surpresa

MOTOCICLISTA

Mas que raio???

ALICE

Leva-me contigo. Depressa.

MOTOCICLISTA olha para ela, olha para a namorada que está com cara que não entende nada do que se passa

Sorri e arranca com ALICE atrás deixando a namorada furiosa.

7 EXT. PRAIA NOVA - DIA

Param na praia nova e ele, corre para fazer algo num contentor. ALICE atomiza-se na multidão. Confunde-se com algumas aberrações, tudo se passa como num pesadelo

O motociclista volta convencido de uma nova conquista e ALICE foge.

O MOTOCICLISTA desemboca na Praia Nova.

O motociclista pára já junto do mercado do peixe. Faz-lhe sinal de que vem já, para ela esperar.

ALICE, absorta, acena com a cabeça

Depois, quase que como num sonho se mistura com a multidão.

O mercado está cheio de vendedoras, pescadores, moluenes, peixes, capulanás e cores garridas.

ALICE caminha, claramente sem destino como se toda a sua vida estivesse fora de si na confusão que ela vê...

Homens marasmados pelo álcool, encostados a cascos apodrecidos.

Um miúdo urina para um meio bidon amarelo, outro mergulha nele a cabeça de um cação. Riem.

Um homem dorme enroscado na popa de uma canoa.

Um pescador com óculos de mosca sorri à passagem dela e fica a admirar-lhe as linhas. Depois corre e à frente dela põe-se a fazer flexões só com um braço.

Chega um barco com peixe, a multidão ocorre e ALICE é arrastada.

Outro barco faz-se à água e os homens empurram-no. Uma turista branca, alta e elegante, de vestido vermelho, ajuda na empurra para gáudio de todos.

Caixas de peixe descem do barco, são espalhadas sobre serapilheiras, a «confusão» do negócio.

O miúdo com o cação pergunta a ALICE se quer comprar. Os outros miúdos atrás dele riem.

ALICE como que desperta. Quer correr para ir ter com ela mas desiste e acaba por despertar

Regressa devagar ainda no meio da multidão.

O MOTOCICLISTA vem apressado ter com ela

MOTOCICLISTA

Então vamos?

ALICE olha para ele como se não o conhecesse

ALICE

Para onde?

MOTOCICLISTA

Para minha casa, claro

ALICE recua olhando para ele e fazendo que não com a cabeça... Depois acelera o passo e desaparece na multidão.

O MOTOCICLISTA abana a cabeça dando a indicação de que ela está maluca

8 **EXT. FARMÁCIA - DIA**

ALICE entra numa farmácia. Sai.

9 **EXT. CASA DE ALICE - DIA**

ALICE entra em casa, pela porta das traseiras.

10 **INT. CASA DE ALICE (CASA DE BANHO) - DIA**

CÂNDIDA entra na casa de banho e surpreende a irmã a tomar uma grande quantidade de comprimidos.

Luta com ela e tira-lhe à força as tabuletes de comprimidos. Abraça-a, enquanto ALICE chora, compulsiva.

11 **INT. CASA DE ALICE (QUARTO DE ALICE) - DIA**

ALICE mostra análise a CÂNDIDA.

CÂNDIDA leva ALICE para o quarto dela e deita-a. ALICE mostra-lhe a análise.

12 **INT. LOJA DOS PAIS - DIA**

ERNESTO está de costas para a rua, servindo-se da bengala como gancho para retirar da prateleira de cima uns rolos de papel higiénico.

RITA atende uma freguesa

ERNESTO

Aquela nossa filha é kangara,
ouviste? entra e sai a seu belo
prazer...

RITA franze o sobrolho, indicando com o olhar que não estão sós. Mas ERNESTO está tão metido consigo que nem dá conta.

FREGUESA

(que ouviu o comentário de
ERNESTO)

Isto quem tem filhos tem cadilhos,
sr. ERNESTO...

ERNESTO

(retrai-se)

Ah, estava aí, dona Ermelinda? E
Não concorda que esta mania da
electrónica amaluca as pessoas...?
(Pousa os rolos de papel
higiénico no balcão)

Já viram como é que as pessoas
andam agora... na rua?

Mima o passo das pessoas com telemóvel, a mão levantada a
meia distância, a examinar um ecrã virtual e a digitar um
teclado inexistente.

FREGUESA

(rindo)

Ó sr. ERNESTO!

RITA

Não ligue, acordou hoje sem os
fusíveis...

ERNESTO

Cala-te mulher, ou pensas que a
dona Ermelinda também não tem
filhos...

Freguesa vai pagando e prepara-se para ir embora.

FREGUESA

Tudo passa... como dizia a minha
falecida mãe: passa tudo, só a
morte é que não. Até amanha

Despedem-se da freguesa com a cabeça

RITA bate na madeira do balcão...

RITA

As tristes figuras que tu fazes!
Que é isso de dizer que uma filha
minha é uma kangara? Nem sei de
quem falas?

ERNESTO

Da CÂNDIDA, de quem havia de ser?

RITA

A ALICE, a tua filha ALICE é que
preocupa... Eu acho que hoje nem foi
dar aulas, pelas horas que saiu...

Espanto do pai.

13 INT. CASA DE MARIANO - DIA

Na cama, BELA tira MARIANO de cima dela.

BELA

Sai. Não gosto que me toquem quando estou assim.

MARIANO

(rebola, senta-se na cama,
acende um cigarro)

Ao menos não engravidá.

BELA

E eu sou galinha para assoar pinto?

Vê que ele não tem a unha pintada. Puxa da ponta e mola que estava poisada em cima da mesa de cabeceira e monta-se em cima dele, fazendo correr a lâmina pelo pescoço

BELA

Mandei-te despintar a unha?

MARIANO

O ENGENHEIRO mandou-me tirar. Diz que não tem sócio de unha pintada...

BELA

O ENGENHEIRO topou-te! Tem momento em que é preciso saber se és isca ou anzol. Tu já sabes.

Sai de cima dele e sai do quarto, com a ponta e mola na mão.

14 EXT. BAR CONSTÂNCIA (CASA DE CONSTÂNCIA) - DIA

Manhã cedo. CONSTÂNCIA está à porta de casa.

CÂNDIDA conta a CONSTÂNCIA que a irmã tentou suicidar-se porque está infectada.

CONSTÂNCIA mete a mão nos olhos, na boca, numa expressão de tragédia e impotência.

Depois CÂNDIDA sai.

16 INT. MEGABYTE - DIA

CÂNDIDA está sentada no computador fazendo uma pesquisa sobre HIV.

Está bastante preocupada.

Toca o telefone.

CÂNDIDA

O sr. Momade... não está... Mas tem a certeza que é com o sr. Momade que quer falar? Desculpe, não sabia que o sr. Momade era ENGENHEIRO... Com certeza, eu dou-lhe o recado.

Pousa o auscultador com ar de quem acha aquilo estranho

Olha o telefone com o sobrolho franzido

BRUNO entra na loja. CÂNDIDA faz-lhe um sorriso rasgado.

CÂNDIDA

Bom dia BRUNO, queres meia-hora?

BRUNO

Queria te ver... mas que se passa?

Ouve-se uma tosse atrás, é o patrão.

BRUNO

(apanhado em falso)

Desculpe, estava de saída.

BRUNO sai da loja

PATRÃO

(firme)

Vá e não volte!

Aponta o dedo para ela, ameaçador... Ela corta.

CÂNDIDA

Telefonaram para o sr. ENGENHEIRO...
A mercadoria do Abdul está no rio Jordão...

PATRÃO

Tens a certeza que era rio Jordão?

CÂNDIDA

Também achei estranho. Não conheço nenhum rio Jordão. E que mercadorias, sr. ENGENHEIRO...?

PATRÃO

Isso é comigo, só tens de anotar o que te dizem.

Sai.

17 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

CAMILO está sentado a uma mesa, destruído.

CONSTÂNCIA olha para ele do balcão. Coloca bastante uísque dentro de um copo e leva-lho.

CONSTÂNCIA
(Em tom amigo)
Este é por conta da casa...

CAMILO olha para ela, com ar agradecido.

CAMILO
Sabes o que se passa, não sabes?

CONSTÂNCIA
Sei sim, CAMILO.

CAMILO
Como é que ela pôde fazer-me isto?

CONSTÂNCIA
(paciente)
Fazer-te o quê, CAMILO?

CAMILO
Ficar grávida de outro homem...

CONSTÂNCIA
(mantendo a paciência)
Mas quando ela ficou grávida não tinha nenhum compromisso contigo.
Era namorada do pai da criança ...

CAMILO fica um pouco baralhado mas acaba por reagir.

CAMILO
(irritado)
Pois que volte para ele e sejam muito felizes.

CONSTÂNCIA aproxima-se da mesa e olha-o fixamente

CONSTÂNCIA
É contigo que ela quer ficar...

CAMILO
(Um pouco menos irritado)
Levando para casa o filho de outro homem?

CONSTÂNCIA
O jardim é de quem trata dele...

CAMILO volta a ficar baralhado mas bebe o whisky,

CAMILO
Vocês, mulheres, arranjam sempre desculpas umas para as outras!

CONSTÂNCIA fica irritada e avança para o pé da mesa

CONSTÂNCIA

POIS... TINHA DE CHEGAR A CONVERSA DE MACHO. PARA OS HOMENS NÃO PASSAMOS DE VADIAS A QUEM SE DÁ UM LAR... E, PÁ, EXIGEM MUITA TERNURA PARA QUEM DÁ TÃO POUCO. JÁ PENSASTE QUE SE CALHAR NÃO É O QUE ELA TE FEZ MAS O QUE LHE FIZERAM A ELA? PENSAS QUE UM FILHO É UM TRAPO DE QUE NOS DESFAZEMOS DEPOIS DE LIMPAR O VOSSO VOMITADO? VOCÊS SÓ GOSTAM DA PARTE BOA... MAS PARA AS OBRIGAÇÕES... ALA... VOCÊS É QUE SÃO A MERDA DO SEXO FRACO, o SEXO DE QUEM SO COMPRA A SALDO...

CAMILO

(Começa devagar)

Ei CONSTÂNCIA..calma...mas parece esqueceste aí qualquer coisa... E a minha maka? Tinha dito à minha mãe para preparar o lobolo. Agora vou dizer-lhe para fazer um pedido de uma grávida de outro gajo...?

CONSTÂNCIA

(Exaltada)

Mas afinal és tu que vais casar, ou é a tua mãe?

CONSTÂNCIA dirige-se para a porta do escritório do bar

CAMILO

Hei, calma aí...

CONSTÂNCIA

AS mulheres têm sempre de estar calmas, não é? Sou mulher, tenho de ter calma! Pois fica sabendo que com uma amiga doente a última coisa que me apetece é estar calma...

CAMILO

Amiga doente? Mas que se passa com a ALICE?

CONSTÂNCIA cai em si. Atrapalha-se...

CONSTÂNCIA

Olha, merda. Já cá não está quem falou, esquece...

CAMILO levanta-se da cadeira e vem ter com ela

CAMILO

Não esqueço nada! Diz-me!

CONSTÂNCIA olha-o furiosa. Hesita

CONSTÂNCIA

Merda, esta minha mania de falar
demais...

CONSTÂNCIA entra na pequena parte do contentor no bar que faz
de seu escritório batendo com a porta

CAMILO fica surpreendido

18 INT. BAR CONSTÂNCIA (ESCRITÓRIO) - NOITE

No interior do escritório, CONSTÂNCIA está supernervosa.

Pega no telefone e tenta telefonar para ALICE.

19 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

CAMILO olha chateado para a porta do escritório e bebe mais
um gole.

Depois decidido avança para a porta.

CAMILO

E sou diferente mesmo ouviste? Eu
amo a ALICE entendes?
Ou julgas que para mim é fácil?

Abandona o bar com andar determinado

CONSTÂNCIA abre a porta enquanto limpa o rosto em sinal de
quem esteve a chorar, verifica que CAMILO não está.

Avança até a entrada do bar.

Baixa os olhos e regressa tentando novo telefonema...

CONSTÂNCIA

(impaciente, fechando o
telefone)
e aquela miúda que não atende...

20 EXT. CASA DE MARIANO (ARMAZÉNS) - DIA

Manhã cedo. MARIANO e BELA estão no seu quintal a arrumar os
seus componentes de rádios celulares e a entregar a jovens
que os vêm buscar

Ao fundo vem-se já algumas peças para bicicletas e outras
bugigangas.

Á frente há uma espécie de cavalete com os dizeres: Armazéns
MARIANO

MARIANO e BELA arrancam na mota...

21 EXT. AVENIDA PRINCIPAL MANGA - DIA

... e vão passando pelos vendedores ambulantes da rua.

Pára aqui e ali para conversar com um ou outro vendedor que disfarçadamente lhe passa uma notas para a mão.

Chega depois a uma banca onde ZÉ está a vender aparelhagens diversas, dvd's pirata, material de celulares, etc.

Do outro lado da rua, vem chegando CAMILO, com ar furioso, em passo apressado.

MARIANO apercebe-se dele e grita:

MARIANO
Olí pessoal, cuidado que vem aí o
ladrãozeco!

CATANAS cospe para o chão

MARIANO
Cuidado com as carteiras

CAMILO ouve. Fica fora de si.

Pega num pau grande que está no chão e avança para a banca.

BELA, calma, passa a MARIANO a ponta-e-mola, mas ele nem liga apressando-se a descer da mota e ir para perto de ZÉ.

CAMILO
Ladrão, ladrão... Pois toma o que o
ladrão te faz filho da mãe!

MARIANO
(do outro lado da banca)
Estás maluco?!

CAMILO
Já vais ver quem é maluco! Eu posso
perdê-la mas tu te vais arrepender
do que fizeste!

CAMILO destrói a banca.

Perplexos, MARIANO e ZÉ limitam-se a olhar assustados.

CATANAS vem chegando do outro lado da rua e corre em direcção a CAMILO.

BELA passa a ponta e mola a CATANAS que imediatamente a abre, enfrentando CAMILO.

Os dois medem forças, CATANAS com a faca, CAMILO com o pau
BELA goza o espetáculo.

Mas populares ocorrem e agarram-nos.

MARIANO reage, agora que CAMILO está preso

MARIANO

O gajo está doido! Rouba-me a galinha dos outros e ainda vem destruir a casa!!!

BELA

(Baixo)

Hum, hum, os namorados se zangaram...tocou jogou...

MARIANO

(Ameaçador)

Ele que volte a aparecer que vai ver que lhe acontece!

BELA

(Irónica, mordaz)

Sim, meu cão sem dono...

A diferença que te faz uma unha...

(para CATANAS))

Anda...

CATANAS dobra a ponta-e-mola que põe no bolso e segue-a, encantado.

MARIANO olha-os furioso

BELA e CATANAS dobraram a esquina.

MARIANO dá um pontapé numa caixa, para descarregar a fúria, e começa a arrumar coisas.

ZÉ aproxima-se dele e ajuda-o.

MARIANO

o nosso stock... havemos de ajustar contas...

ZÉ

Mas...

MARIANO empurra-o para o lado

Depois olha para o local onde os populares ainda empurram CAMILO.

MARIANO esboça um leve sorriso

22 INT. CASA DE ALICE (QUARTO DE ALICE)- DIA

ALICE está supertriste. Levanta-se e prepara-se para sair

Sai do quarto.

23 INT. LOJA DOS PAIS (BASTIDORES) - DIA

ALICE avança até à porta de ligação da loja e espreita...

24 INT. LOJA DOS PAIS - DIA

Os pais dela estão ocupados com diversa mercadoria e não a vêem.

25 INT. LOJA DOS PAIS (BASTIDORES) - DIA

ALICE decide sair pela porta das traseiras

26 INT. LOJA DOS PAIS - DIA

RITA tem um pressentimento de que alguém a olha. Volta-se mas não está ninguém ...

RITA franze o sobrolho e regressa ao trabalho

27 EXT. LOJA DOS PAIS - DIA

ALICE sai de casa pelo portão lateral e encaminha-se para a rua em direcção à câmara.

Olha de novo para trás, e segue caminho

28 EXT. IGREJA - FIM DE DIA

Vai percorrendo as ruas, aparentemente sem destino. Ao longe vê a torre da igreja. Pára um pouco, pensativa. Depois segue naquela direcção ...

Mas a porta da Igreja está fechada.

29 INT. OFICINAS DOS CFM - FIM DE DIA

Camara foca uma chave de porcas em cima de um ferro fazendo uma cruz, abrindo depois para a oficina

Toca a sirene

CAMILO pára de trabalhar apanha do chão a chave e desfazendo a cruz.

Mal-encarado e sem falar com ninguém, arruma as chaves na no armário de ferramentas.

LEONARDO aproxima-se para arrumar as suas ferramentas também.

LEONARDO

Estás doente, CAMILO?

CAMILO

Não, deixe estar, não é nada!

LEONARDO vai a afastar-se mas volta-se e afirma

LEONARDO

Essa tua namorada custa muito...

CAMILO

(irritado)

Ex-namorada!

LEONARDO

OK, OK. Se precisares sabes onde me encontrar.

CAMILO acena com a cabeça.

LEONARDO afasta-se não sem antes olhar para ele com alguma ternura

30 INT. CASA DE ALICE (QUARTO DE ALICE)- NOITE

ALICE está no quarto, só.

Encolhe as pernas, e agarra-as, fica numa posição fetal.
Fecha os olhos.

Ouve bater à porta

31 INT. CASA DE ALICE (DO OUTRO LADO DA PORTA DO QUARTO) DE ALICE - NOITE

Do outro lado, a mãe acaba de bater. Tem um prato de comida na mão.

RITA

Abre a porta, minha filha. Trago-te aqui uma canjinha...

ALICE

(Off)

Não tenho fome, mãe. Obrigada.

RITA

Mas não comeste nada em todo o dia,
filha.

ALICE

(Off)

Deixe-me em paz, mãe, por favor.
Não consigo engolir nada.

Aparece ERNESTO que agarra na mulher por um braço e a tira dali.

ERNESTO

(rezingão)

Zangada por conta desse alfinete,
ou desse Camelo ou CAMILO, ou lá o
que é? (RITA olha para ele,
censuradora) Que queres...? não
acerto com o nome do
desqualificado... E que mal faz lhe
ficar uma noite sem comer?

RITA

(reprovadora)

Marido, dizes cada coisa!

ERNESTO

Vamos embora, mulher.

Saem.

32 INT. CASA DE ALICE (QUARTO DE ALICE)- NOITE

A luz da madrugada banha o quarto. Ouve-se um galo cantar.
ALICE está virada para o outro lado, meio oblíqua sobre a
cama. O cell toca.

ALICE acorda estremunhada e instintivamente responde.

33 INT. BAR CONSTÂNCIA (QUINTAL) - DIA

Manhã muito cedo. CONSTÂNCIA no seu canto do mata-bicho, fala
ao telefone.

CONSTÂNCIA

Até que enfim, miúda...tive de
telefonar-te de madrugada... Ja te
fiz dezenas de telefonemas...
Nem penses que passas de hoje,
estou preocupada ... amiga é amiga,
não tem de pedir... Olha, tenho de ir
às compras, passo aí e te levo... nem
penses... oh fofa, eu fico chateada,
(firme)
muito chateada...
(desmancha, num sorriso)
isso, até já...

34 EXT. PRAIA NOVA (BAZAR) - DIA

CONSTÂNCIA carrega um cesto de palha com peixe. Escolhe
roupa, numa das "boutiques" do mercado. ALICE atrás dela, de
braços caídos. CONSTÂNCIA é que está activa, mexe em tudo o
que é pano...

CONSTÂNCIA

(mexendo nas roupas, com
ritmo)

O teu problema é uma questão de
saúde e é com médico que tens que
falar. Não é com um padre seja de
que igreja for
(suspira))

ALICE acena, agradecida.

CONSTÂNCIA saca umas calças de capulana, pousa a cesta entre
as pernas e coloca as calças à cintura de ALICE, a avaliar

CONSTÂNCIA

Estas ficam-te bem...

ALICE faz que não com a cabeça, CONSTÂNCIA pega-lhe no queixa
e pergunta, carinhosa

CONSTÂNCIA

Então, onde está a ALICE que eu
conheço? Deixa-me oferecer-te estas
calças...

ALICE

(que ainda está com a
cabeça lá atrás)

Mas como não falo com padre? Falo
com quem então?

CONSTÂNCIA

Procura é um médico, sério, para
tratar do corpo, a alma sempre
sempre lhe tiveste pura... E hoje
almoças comigo, ouviste?...

ALICE e CONSTÂNCIA passeiam nas "boutiques". CONSTÂNCIA
sempre a meter uma peça de roupa à frente de ALICE, que vai
abrindo o semblante.

35 EXT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

ALICE e CONSTÂNCIA acabam o almoço.

ALICE, já com apetite, parece estar mais reconfortada,

MARIANO entra no bar e dirige-se a elas

MARIANO

Olá CONSTÂNCIA...ALICE...

A ALICE, pára.

MARIANO fala com suavidade

MARIANO

ALICE...Posso falar contigo?

ALICE

Que queres?

MARIANO

Já disse. Falar contigo.

ALICE olha para CONSTÂNCIA que lhe faz um quase imperceptivel piscar de olhos

ALICE

Ok vamos, tenho algumas coisas para te dizer também...

Os dois saem

36 EXT. BAR CONSTÂNCIA (RUA) - DIA

MARIANO senta-se rapidamente na mota e faz um gesto a convidá-la

ALICE hesita mas depois avança

ALICE

Já agora. Poderias dar-me boleia para casa?

ALICE sobe na mota e os dois arrancam.

37 EXT. LOJA DOS PAIS - DIA

ALICE encaminha-se para um pequeno muro e senta-se

MARIANO coloca a mota no descanso e aproxima-se dela

ALICE toma a iniciativa

ALICE

Que querias falar comigo?

MARIANO

Sei que estás zangada com o CAMILO...

ALICE responde mas sem muita agressividade

ALICE

E isso é da tua conta?

MARIANO

Há laços que nos ligam.

ALICE fica pensativa e deixa sair

ALICE

Mais do que tu pensas...

MARIANO

Tás a ver?

ALICE

Não é nada disso. Mas continua...

MARIANO

Quando era miúdo, eu vendia coisas na rua, estudei pouco, mas o que fiz construi... com estas mãos...

ALICE

Sim, o meu pai gosta de ti por isso e eu também te respeitei... mas a que preço, MARIANO? Sabes o que se passa contigo? É por isso que queria falar contigo...

MARIANO

Deixa-me acabar... algumas vezes fiz coisas que não devia... coisas que nunca te disse... poderia até ter ido parar à prisão... mas tens dúvida do meu amor?

ALICE

Hum...

MARIANO

Posso ter feito coisas feias mas nunca te abandonarei... percebes?

(agarra-a)

Olha para mim, estou aqui, sou eu, o teu MARIANO...

ALICE

(hesitante)

Mas... de que me serviria o teu amor na prisão? Assusta-me o que estás a dizer...

MARIANO

É o susto da ternura... Deixa-me beijar-te...

(insinua-se)

ALICE

(hesitante)

MARIANO...

Pela rua vem ERNESTO com um cigarro na boca. Vê-os tão próximos e esboça um sorriso, acelerando o passo para ir ter com eles.

MARIANO

Que surpresa! Vocês já estão a
falar um com outro

ALICE

Nunca deixámos de falar

MARIANO

Estávamos a esclarecer umas coisas

ERNESTO

Espero bem que sim. Estou contente.
Que contam fazer?

MARIANO enche o peito perante o silêncio de ALICE, convencido
que ganhou uma batalha.

MARIANO

Pai ERNESTO, vamos mesmo ter de
juntar os nossos negócios, senão
teremos de dividir a ALICE...

ERNESTO ri-se...

ERNESTO

...eu até cedo nessa, MARIANO. Ela
pode ficar a apoiar-te.

(Virando-se para a filha)

Certo ALICE?

ALICE olha para os dois. Seu rosto transforma-se e debanda.

O pai e MARIANO ficam surpresos.

MARIANO corre atrás dela

MARIANO

ALICE, ALICE,. Estava só a tentar
ser simpático com o teu pai

ALICE

Não, não estavas. Estavas igual a
ti mesmo...

MARIANO

ALICE, deixa isso...Diz-me que me
querias dizer...

ALICE pára, olha para os lados, olha para MARIANO.

ALICE

(enigmática)

Usas Jeito, com a BELA? Talvez
fosse necessário...

Vira-lhes as costas e entra dentro da loja apressadamente.

RITA fica surpreendida e avança até à porta onde depara com MARIANO que a cumprimenta com a cabeça atrapalhado.

RITA olha para dentro com o sobrolho franzido.

Ao fundo ERNESTO abana a cabeça e pega num cigarro e acende.

Tosse

38 INT. OFICINAS DOS CFM - DIA

Nas oficinas ouve-se uma sirene.

Os operários param de trabalhar e dirigem-se para um dos cantos onde começam a abrir as suas marmitas

CAMILO dirige-se ao fogão especial das oficinas e retira a sua panela

LEONARDO come o seu farnel do almoço sentado num banquinho. CAMILO aproxima-se.

CAMILO

Posso?

LEONARDO olha para CAMILO. Sem deixar de comer, acena com a cabeça.

CAMILO senta-se e também começa a comer o seu farnel.

Ao fim de algum tempo começa a falar.

CAMILO

Desculpe. Estou muito mal da minha cabeça...

LEONARDO

As coisas são assim tão graves?

CAMILO

Viu na televisão aquela implosão do prédio do Hotel 4 Estações, em Maputo? Foi isso que aconteceu à minha vida. Num momento estava em pé e forte... no momento seguinte estou desfeito em poeira no chão.

LEONARDO

(com um sorriso)

E queres contar-me a história do prédio, do seus amores e porque é que ele foi abaixo?

CAMILO

(Sorriso triste)

Obrigado, pai LEONARDO...o assunto é o seguinte...

Câmara percorre as oficinas enquanto entra uma música

39 INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA

ALICE está no consultório, a falar com a KARINA.

KARINA

Fizeste bem em cá voltar. É um assunto sério

ALICE

Nem sei porque vim... Ando abalada
Sempre quiz ter um filho, costumava dizer que era o homem da minha vida

KARINA

ALICE, a tua decisão não é fácil.
Mas ainda estamos a tempo

ALICE

O que é que a doutora quer dizer?

KARINA

Há dez anos eu seria a primeira a aconselhar-te uma aborto. Mas hoje já podemos evitar que o bebé nasça com a seropositividade da mãe.
Ainda há risco no parto, na amamentação mas podemos evitar...

ALICE

Mas, doutora, não é só tê-lo que importa. Que futuro é o dele com uma mãe assim?

KARINA

E porque não há-de ter um futuro bom. Tem-te a ti, os teus pais...

ALICE

E uma carga em cima dele com toda a gente a dizer que é o filho de uma mulher com SIDA... ainda por cima solteira... tenho o direito?

KARINA

Compreendo. Mas tu podes viver normalmente, só tens de ter cuidado.
Já ouviste falar de antiretrovirais?

ALICE

Vagamente.

MEDICA

Hoje emdia são bastante eficazes
 (toma um ar sério)
 Desde que sejam tomados com rigor e
 durante toda a vida...
 Isso implica disciplina!

ALICE olha para a KARINA

ALICE

Isso tenho eu...

MEDICA

Então, querida, toma uma decisão.
 Tu é que tens decidir o que queres
 para o teu futuro...

ALICE acena com a cabeça

40 INT. BAR CONSTÂNCIA - FIM DE TARDE

Fim de tarde. ALICE, ainda com ar muito abatido, está a tomar um café.

Ao fundo ZÉ e CATANAS jogam uma partida

CAMILO aparece à porta.

Olha para a mesa de ALICE, hesita e dirige-se a uma mesa vaga.

Volta a mudar de ideias e vai para a sala de bilhares dar tacadas nas bolas, desanimado.

CATANAS apalpa o bolso onde tem a ponta e mola

CONSTÂNCIA apressa-se a chegar com duas cervejas.

CONSTÂNCIA

O MARIANO não vem, hoje?

CATANAS

(que está diferente, mais
 activo, mais confiante)

Anda adoentado...

(enigmático)

Acho que vai continuar...

Pega no taco para bater a bola e mostra o seu indicador pintado

CONSTÂNCIA

(mordaz)

BELA unha...

(fazendo um sinal para

CAMILO que joga absorto)

(MORE)

CONSTÂNCIA (cont'd)
 E não quero confusões por causa do
 rapaz, ouviram...?

CATANAS
 Não tocamos em carta fora do
 baralho...

CONSTÂNCIA afasta-se e os dois continuam a jogar bilhar.

CAMILO bate as bolas

41 EXT. RUA DA BAIXA - FIM DE DIA

O ENGENHEIRO vai passando pela colunas do passeio, falando ao telefone.

Escondida trás das colunas vemos que alguém o persegue
 É CÂNDIDA

42 EXT. PRAIA NOVA - NOITE

CÂNDIDA segue o ENGENHEIRO que se embrenha por diversas ruas acabando no mercado da Praia Nova e entra depois num dos contentores que guardam as mercadorias

43 EXT/INT. PRAIA NOVA (BAZAR) - DIA

CÂNDIDA procura por ele desconcertada entre as bancas.

Vê uma porta do contentor aberta.

Avança Para espreitar...

Ele chega por trás e surpreende-a, prendendo-lhe um braço nas costas com violência.

ENGENHEIRO
 Minha vadia, agora segues-me... O que
 tu queres sei eu...

CÂNDIDA
 Largue-me.

Ele torce-lhe mais o braço.

ENGENHEIRO
 Cala-te, vadia. A ratazana vem
 meter-se na boca da hiena... é porque
 gosta do cheiro...

Empurra-a para dentro que está vazio...

44 INT. PRAIA NOVA (CONTENTOR) - NOITE

O ENGENHEIRO lança CÂNDIDA para o chão. Esbofeteia-a e deita-se em cima dela preparando-se para a violar.

ENGENHEIRO

Vamos lá ver as tuas habilidades,
vadia...

Nesse momento avoluma-se uma sombra atrás dele e o ENGENHEIRO leva uma pancada na cabeça que o faz desmaiar.

CÂNDIDA tem um ar assustado.

45 EXT. BEIRA - FIM DE DIA

Sobre imagens da cidade da Beira e de cartazes sobre o HIV, faz-se o mote das ajudas

ALICE

*Dar e receber, um caminho que tem
de ser escolhido por nós. Como o do
amor que é feito de tentações que
afastamos... sem receio de as
termos desejado. O mais difícil é
tomar a decisão, crer que a vida só
nos condena se contra ela
lutarmos... se nos debatermos em
vão como orvalho no covil da
aranha...*

créditos finais do episodio 4

EPISÓDIO 5

1 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

Imagens de fotos dos jornais

Entrecortadas com imagens de mulheres e de homens

Bairros suburbanos da cidade da Beira

ALICE

*Violência...abuso... nós as mulheres
temos sido umas vítimas
constantes... Muitas vezes vítimas
da nossa passividade, do receio que
temos a reagir, da impotência com
que cedemos e vestimos a teia que
nos enovelava o silencio...
Daí que a nossa resposta seja,
principalmente, a de sermos capazes
de superar a violência que temos de
exercer sobre nós mesmas... para
dar finalmente o passo que nos faz
romper o fio que nos aperta e não
deixa libertar nosso carinho...*

2 EXT. CONTENTORES BAZAR PRAIA NOVA – NOITE

BRUNO salva CÂNDIDA da violação no contentor e esta revela o seu amor por ele. Trocam um beijo

BRUNO retira CÂNDIDA do contentor e fogem.

O ENGENHEIRO fica inanimado.

Eles correm.

A dado momento, para recuperar o fôlego, escondem-se atrás de um outro contentor.

CÂNDIDA, encostada ao peito dele, olha embevecida para BRUNO.

Este não resiste e beija-a.

Depois de gozar o momento do beijo olha para ele meio assustada.

CÂNDIDA
Não nos vão perseguir?

BRUNO
Não tenhas medo...
(mostra-lhe a carteira com
o cartão dele da Policia)
Nunca mais tenhas medo. Há meses
que os vigiamos...

3 EXT. CASA DE ALICE – NOITE

ALICE está sozinha no quarto quando entra a mãe

Plano do exterior de janela do quarto de ALICE, com ela a olhar para fora. Vê-se, nas costas dela, RITA a abrir a porta.

4 INT. CASA DE ALICE – NOITE

Noite no quarto de ALICE. O relógio marca 19.00

RITA, com um ar de caso, entra no quarto de ALICE.

RITA
Filha, sei que não é melhor
momento, mas peço-te que recebas a
mãe de uma aluna tua... a Mónica,
lembras-te? Parece que houve um
problema.

ALICE percebe que o caso é grave e que não tem saída.

ALICE
A senhora que entre.

Entra a mãe de Mónica vestida de preto, os olhos lacrimosos.

MÃE

Professora ALICE... a minha menina,
sumiu-se ...

ALICE

A Mónica? mas como?

Abre os braços para acolher a mulher que se encosta a ALICE.

MÃE

Atropelada...dizem que viu um gatinho
no outro lado da estrada e
atravessou sem pensar...

ALICE

(incrédula)

Aqui na Beira?

MÃE

A morte não tem preferência...

ALICE

(emocionada)

Um menininha tão boa... desculpe...
que posso eu fazer?

MÃE

A minha Mónica tinha-lhe um amor
que parecia de sangue...até dizia que
a professora havia de ser
madrinha de casamento dela...

(levanta os olhos

lacrimosos para ela)

Dá-nos uma fotografia sua... para
levar com ela? Ela gostava tanto da
menina ALICE... Posso chamar-lhe
menina? Ainda é tão nova ...

ALICE abraça-a com força

5 INT. CASA DE ALICE - NOITE (MAIS TARDE)

Mais tarde no quarto de ALICE: O relógio marca agora 22.00

ALICE olha para a folha negra do álbum de fotografias, onde
se nota um buraco.

Toca nessa "ausência", depois fecha o álbum.

Levanta-se com ele encostado ao peito, de braços cruzados
sobre a capa do álbum e olha para fora da janela. Depois,
arruma o álbum numa gaveta, e começa a despir-se ficando de
soutiã e boxers pretos.

6 INT. CASA DE ALICE - NOITE (MAIS TARDE)

Ainda no quarto de ALICE, o relógio marca 01.00 da manhã

ALICE na cama, permanentemente agitada, não consegue dormir. Vira-se de um lado para o outro, ininterruptamente, coça o seu corpo com violência. É uma insónia com dores e pruridos como se ALICE rejeitasse o seu próprio corpo. Toda a noite, nessa agonia.

7 INT. CASA DE ALICE - MADRUGADA

É manhã agora: A luz do dia entra pela janela e ALICE parece despertar de um pesadelo. Depois parece apaziguada

Agora o relógio marca: 04.30

A dado momento, num gesto de desespero, ALICE pega numa caneca, que estava poisada na mesa de cabeceira, e lança-a contra a parede da janela. A câmara acompanha a caneca, que se parte, e fica sobre a janela, onde se vê que começa a clarear. O chilrear dos pássaros cresce, ocupa o primeiro plano.

ALICE vê a luz a alastrar pelo quarto e parece apaziguada.

8 INT. CASA DE ALICE - MANHÃ

O relógio marca agora: 6.30

ALICE dorme. CÂNDIDA entra no quarto.

CÂNDIDA

Mana...

ALICE abre os olhos.

CÂNDIDA

Sentes-te melhor?

ALICE fecha os olhos, sorri e diz que sim com a cabeça.

CÂNDIDA

(que deita a cabeça no peito de ALICE)

Isso deixa-me mais feliz, mana...
tão contente que não posso...

Aperta-a nos braços, levanta a cabeça e conta, excitada

CÂNDIDA

lembra que lhe falei do BRUNO,
aquele rapaz da loja de
computadores?

ALICE sorri ao ver o ar feliz da irmã.

ALICE
 Vou voltar às aulas...
 (CÂNDIDA abraça-a, feliz)
 e tenho de contar ao pai e ao
 MARIANO...
 Já tive a minha hora má... Agora
 decidi... e quero ir informar-me
 melhor sobre a doença... Vem comigo à
 Universidade

CÂNDIDA levanta-se acenando com a cabeça.

9 EXT. TERMINAL DOS CHAPAS – DIA

A KARINA estaciona o carro, no largo onde param os chapas.

Abre a mala em cima do capot, tira o maço de tabaco, vai para o acender com o isqueiro.

Depois resolve meter outra vez o cigarro no maço. Saca um rebuçado da mala, tira-lhe a embalagem e mete-o na boca.

É então que vê Faela a sair do chapa – um fulano, de cerca de 45 anos – com uma mala velha e gasta mas volumosa, que indica que veio para ficar.

Tira o cell da mala e marca. Atendem do outro lado...

KARINA
 CONSTÂNCIA...? É a KARINA...

10 INT. BAR CONSTÂNCIA – DIA

A surpresa não é nada agradável para CONSTÂNCIA.

CONSTÂNCIA previne os trabalhadores da nova casa dela contra Faela

CONSTÂNCIA
 Ola Dra.. Mas que surpresa boa...
 diga

KARINA
 Infelizmente, não sei se é mesmo
 uma surpresa boa...
 Olha, eu estou aqui no Maquinino,
 na terminal dos chapas. Acabo de
 ver desembarcar o Faela...

E de facto, a surpresa não é nada agradável para CONSTÂNCIA...

CONSTÂNCIA

O Faela?

CONSTÂNCIA

Sim, tenho a certeza... Tem uma mala
e ar de quem vai ficar uns tempos..
Achei que te devia avisar... Tchau.

Desliga o telefone e olha para algo indistinto

CONSTÂNCIA

Temos merda...

Sai do bar e dirige-se para a sua casa em construção e chama
o mestre de obras.

CONSTÂNCIA

Sr. Abdul, é capaz de aparecer para
aí um homem... bem parecido... de nome
Faela... esse homem é capaz de lhes
dizer que é meu marido... não quero
que lhe digam nada... melhor, estão
proibidos de lhe dizer seja o que
for...

11 INT. BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE – DIA

ALICE vai com a irmã à biblioteca da Universidade fazer
investigações na Net sobre a Sida.

CÂNDIDA

Viemos em boa hora. Está quase
vazio.

ALICE vai ao balcão e pede 30 minutos. Paga, dão-lhe o
papelinho do código. Chega ao pé de CÂNDIDA e entrega-lhe o
papelinho. Senta-se.

ALICE

Ajuda-me só a entrar. Depois eu já
sei fazer o resto sozinha.

CÂNDIDA ajuda a irmã a entrar na internet e esta começa a
pesquisa.

ALICE

É impressionante o que se consegue
saber através da internet! Nunca
liguei muito a isto... Mas acho que
vou estar mais atenta... Posso
imprimir isto?

CÂNDIDA

Claro.

CÂNDIDA debruça-se sobre o computador para dar ordem de
impressão. Depois hesita...

CÂNDIDA

Achas? depois vão saber o que
andaste a ver...

ALICE

Não tenho nada a esconder...

CÂNDIDA

E quando é que pensas falar
lá em casa?

ALICE

Logo. Acho que não vale a pena
estar a adiar o que eles vão
descobrir...

BRUNO entra alegre

BRUNO

Oi, olha a minha protegida...

ALICE olha interrogadoramente para a irmã...

ALICE

Protegida?

CÂNDIDA

Não te zangues, não resisti a
apresentar-te o BRUNO. Foi ele que
me salvou do... sarilho que o patrão
me estava a pregar...

ALICE

Mas o que se passou?

BRUNO

Segundo percebi o patrão queria
trocar o emprego dela por um cesto
de frutas...

CÂNDIDA

Eu sei tomar conta de mim... mas
obrigado, meu protector.

Beijam-se perante o olhar ironico de ALICE.

12 INT. BAR CONSTÂNCIA – DIA

Faela entra no bar com Tomé, um velho conhecido do "casal".
CONSTÂNCIA fica logo tensa.

FAELA

Então como está a minha boneca?
(CONSTÂNCIA não reage))
Dá cá um beijinho...

Ela continua impassível, ele é que pega pelos braços e a beija na face

CONSTÂNCIA

(seca)

Olá Tomé... Bons olhos te vejam...

TOMÉ

Há muito tempo que não te via,
miúda... O teu negócio cresceu,
parabéns... está uma casa no ponto...

FAELA

(para Tomé, avaliando bem
a dimensão do bar)

Lembras-te quando era só um
contentor...? Acabaram por ficar
muitas ideias que nós já tínhamos
arquitectado... trabalhaste bem... sim,
senhora...
galante)
até estás mais bonita...

CONSTÂNCIA

A tua gaja de Tete... está bem... ou
lhe puseste os marmelos até aqui?
(coloca as mãos no umbigo)

FAELA

Já vi que continuas com mau feitio...
(para Tomé)

Lembras-te, era uma brava mulher ...
por isso é que gostava dela... Olha
serve-nos duas cervejinhas por
favor.

Retiram-se para uma mesa. Faela fala alto, exuberante, para que CONSTÂNCIA o ouça.

CONSTÂNCIA

(vociferando)

Pulha...

FAELA

... e assim amigo Tomé fiz meu
primeiro negócio em Nacala. Ninguém
acreditava no meu business, mas
quando um gajo tem cuca a mola
acaba por vir bater aqui

(bate com a mão na palma)

Mandei vir uma tonelada de sapatos
russos, só p'ro pé esquerdo. Mas
não ia buscá-los. Ninguém os
reclamava e ao fim de um ano iam
para leilão. E eu tau, comprava a
carga por quase nada ... Depois
mandava vir o pé direito...

CONSTÂNCIA

És cá um vigas!

CONSTÂNCIA sai do balcão, tira a capa da televisão, acende-a e mete-a no máximo para não ter de ouvir as baboseiras de Faela.

TOMÈ

(incomodado com o barulho)
A gaja continua bera contigo!

FAELA

(batendo com a ponta do
indicador direito na
palma esquerdo)

Calma ...inda há-de cá vir comer a
esta mão...

13 EXT. RUA - DIA/FIM DE TARDE

Imagens de pessoas (homens e mulheres) na cidade da Beira
Anúncios do SIDA diversos nas paredes (Do GTZ?)

ALICE está sentada na muralha da marginal do Miramar,
pensativa lendo os papéis do computador...

Imagens em contraluz dela e outras para o fim de tarde
Levanta-se e dirige-se determinada como se fosse para casa
A música cobre o momento

14 INT. MEGABYTE - DIA

BRUNO vai à loja, e entra decidido, só para testar se o outro o reconhece.

O ENGENHEIRO é quem atende, com um curativo na cabeça.

BRUNO

Dê-me 15 minutos para a Net.

Fazem a transacção, sem palavras e sem o outro dar mostras de o reconhecer, e sem manifestar relacioná-lo com o incidente.

BRUNO acaba os seus 15 minutos e sai

15 EXT. RUA - DIA

CÂNDIDA aguarda por BRUNO numa esquina próxima.

BRUNO chega com ar soridente

CÂNDIDA vem tem com ele

CÂNDIDA
Reconheceu-te?

BRUNO abana com a cabeça e os dois seguem abraçados

16 INT. CASA DE ALICE – NOITE

Presentes ALICE, CÂNDIDA, ERNESTO e RITA.

ERNESTO é acometido de um ataque de tosse.

Consegue controlar-se mas está furioso.

Anda de um lado da sala para o outro.

Agita os ares com uma bengala velha, estilo clássico.

ERNESTO
Grávida? E agora... que vais fazer?
Dizes-me?

ALICE
Não sei ainda...

ERNESTO
Não sabes?
(bate com a bengala nas costas do sofá)
Soube perder a virtude... e agora desentende? Agora... como dizia o meu antigo patrão português ...agora casas... e ala, para casa do teu desqualificado...!

A irmã interrompe

CÂNDIDA
Não, pai, isso não dá... apesar do CAMILO já ter começado a trabalhar nos Caminhos de Ferro

ERNESTO fica surpreendido

ERNESTO
Mas que tás para aí a dizer? Não dá? E então não dá porquê?

CÂNDIDA vai para falar mas cala-se e olha para ALICE.

Ela levanta os olhos para o pai...

ALICE
Porque o pai da criança não é o CAMILO!!!!

RITA
(Espantada)
ALICE! Então é...

ALICE
Sim, mãe, é o MARIANO!

ERNESTO
O quê?

CÂNDIDA
... eles não usaram camisinha... E
foi o MARIANO. O seu amigo,
pai...!!!!

ERNESTO
(furioso, batendo com a
bengala num móvel)
Camisinha... Isso são modos de falar
com um pai? Camisinha... é o quê? Uma
camisa pequena?
(incrédulo, para RITA))
Ouviste, mulher?

CÂNDIDA
Perservativo...borrachinha

ERNESTO continua incrédulo

ERNESTO
Deus fez a natureza para vocês
usarem uma borrachinha? Um
trabalho de dias a pôr o céu e a
terra no lugar, desde o embondeiro
até à formiga, do homem à mulher e
você acham que devem colocar no
meio... uma borrachinha? Que diria
o PROFETA KHOSSA... de se usar ...
(Enfatiza a palavra)
«borrachinhas?»
Uma filha minha, prenha...

RITA
(chocada)
Prenha!

ERNESTO
Prenha, que é para a senhora
professora aprender a falar
português!

Suspira fortemente, antes de deixar sair, num misto de
desconsolo e satisfação...

ERNESTO

Se foi o MARIANO, do mal o menos...
 RITA: é preciso tratar desse
 casamento rápido!!!! Chega de
 vergonhas...

RITA olha para ALICE

ALICE

Casar com MARIANO, pai?
 (mais baixo, num murmurio)
)
 Case você!

ERNESTO faz um gesto de querer esbofetejar mas no ultimo momento controla-se...

ERNESTO

Pois amanhã vais à purificação com
 o Profeta KHOSSA... é isso ou ruia...
 Que vergonha, é esse o exemplo que
 dás aos teus alunos?

RITA

ERNESTO, eu acho que já estás a ir
 longe demais.
 (pausa ameaçadora)
 É melhor acalmares porque senão
 vais-me obrigar a falar de coisas
 que eu não quero falar.

ERNESTO pára e olha surpreendido para a mulher.

ERNESTO

De que raio estás tu a falar?

RITA

De nós os dois...

Nota-se que RITA lhe lembra qualquer coisa de que ele tem medo...

ERNESTO

Livra-te de chamar assuntos que não
 são para aqui chamados.
 (pausa. Volta-se para
 ALICE))
 ALICE, já sabes qual é a minha
 decisão!

RITA

(decidida)

Já que assim o queres, ERNESTO,
 parece que é tempo de as nossas
 filhas saberem algumas coisas sobre
 a história da nossa família.

RITA levanta-se e avança para a porta da sala.

ERNESTO
 (Tentanto interpor-se)
 Cala-te, RITA! Aquilo eram outros
 tempos!

RITA
 Quais outros tempos, marido?
 (para as filhas))
 Vocês perguntam muitas vezes porque
 é que não temos fotografias do
 nosso casamento...

ERNESTO
 (Autoritário)
 Cala-te, mulher!

RITA
 Pois as fotos existem. Vocês é que
 nunca as viram, mas eu vou-vos
 mostrar agora.

RITA afasta ERNESTO da sua frente sai

Na sala fica um ambiente constrangedor. ERNESTO acende
 nervosamente um cigarro. ALICE e CÂNDIDA entreolham-se

ERNESTO avança para a porta mas CÂNDIDA interpoe-se

CÂNDIDA
 Está com medo pai?

ERNESTO
 Eu não tenho medo de ninguém
 ouviste?

RITA regressa com uma velha caixa de sapatos.

ERNESTO tenta tirá-la das mãos da mulher mas apenas consegue
 que uma quantidade de fotos se espalhe pelo chão.

Ele tenta apanhá-las mas as filhas e a mulher conseguem
 apanhar várias primeiro.

CÂNDIDA
 (ri-se, com ternura)
 Ha, ha, ha! Parece que a noiva
 tinha uma barriguinha muito
 crescida.

ERNESTO olha furioso para a mulher e sai disparado para o
 quarto batendo com a porta

RITA abraça a filha

RITA

ALICE, vai para o teu quarto! Desta casa só sais quando quiseres!

17 EXT. BAR ROSA – DIA

Nuno CATANAS e BELA na esplanada do bar, numa mesa coberta por uma tolha.

MARIANO vem pelas costas deles, acabando de tirar algo do cinto escondido pela camisa. Quando chega senta-se com um sorriso nos lábios...

CATANAS fica atrapalhado. BELA reage com frieza

MARIANO

Então os meus pombinhos tão numa boa?

CATANAS reage com um sorriso amarelo

E de repente os seus olhos abrem-se

MARIANO

Estás a senti-la, não é? Está fria a lamina hei?

Depois muda o registo da cara para uma ameaça

MARIANO

Tornas a tocar nela e eu venho aqui comer as tuas tripas numa dobrada...

CATANAS sorri com ar estúpido e acena com a cabeça. BELA continua com o seu sorriso imperturbável.

MARIANO

Vamos!

BELA levanta-se

MARIANO

Podes começar por encomendar um arroz de sangue

Faz o gesto de quem corta com força. CATANAS tem um esgar de dor.

MARIANO levanta-se rapidamente, limpa a faca à toalha e rapidamente a esconde dentro das calças.

CATANAS contor-se com a dor. Percebemos que MARIANO lhe fez um golpe profundo na perna

MARIANO e BELA afastam-se. Ela abraça-o. Ele empurra-a e ele volta a abraça-lo e ele deixa

18 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

CONSTÂNCIA, com ar muito preocupado, fala com CÂNDIDA

CONSTÂNCIA

...Nós nunca nos divorciámos. Como esta terra é, ainda ele paga a algum desses advogados que só querem dinheiro e tiram-me tudo... Felizmente que a KARINA me avisou. Ele não veio para coisa boa ...

CÂNDIDA

E ele não voltou a casar?

CONSTÂNCIA

tem mulher e dois filhos com ela.
(pausa, encolhe os ombros)
... isso conta alguma coisa p'ra homem moçambicano?.

CÂNDIDA

Como é que era contigo?

CONSTÂNCIA baixa os olhos

CONSTÂNCIA

(imitando-o)

Eu vou-te bater até pensares que estás cercada... Chegava grosso, e...
(faz o gesto de bater)
batia até cair para o lado com a bebedeira. E eu é que tinha, depois, de o despir e o meter na cama. Foi assim que me tornei amiga da Dra KARINA, fui curar os ossos ao hospital algumas vezes...

ALICE

Porque é que suportavas isso?

CONSTÂNCIA

Deixei de poder ter filhos depois de que perdi o primeiro... E ele achava que tinha direito de compensação... minha mãe me dizia que tinha que aguentar, que a vida de casada sem filhos era assim mesmo.

CÂNDIDA

Eu não aguentava isso nem um dia. Homem que me ponha a mão em cima leva logo guia de marcha.

19 INT. CASA DE MARIANO – DIA

Depois de fazer amor com MARIANO. BELA pinta-lhe a unha do dedo do pé.

MARIANO
Não sei se te desculpo ...

BELA
Não tens nada que desculpar... Foi pra te picar, que estavas sem nervo... Ciúme... mas Nuno CATANAS é meia rota...

MARIANO
Meia rota?

BELA
Não gosta de mulher... e agora, coxo,
Todo o bairro sabe quem é o boss

MARIANO puxa-a pelos cabelos e, doido de desejo, magoa-a enquanto a beija com violência, para mostrar-lhe quem manda.

20 INT. BAR CONSTÂNCIA – NOITE

O bar de CONSTÂNCIA está movimentado. Presentes a gang no bilhar (CATANAS continua a coxear).

Ao balcão CONSTÂNCIA lava copos. De repente fixa a porta com grande preocupação.

Pela porta entra Faela, com ar de quem já vem bastante "alegre". Faela atravessa a sala e vai até ao balcão.

FAELA
(Voz alta, querendo fazer humor)
Olá CONSTÂNCIA. Vejo que o NOSSO bar hoje está com bastante freguesia.

CONSTÂNCIA
(Cautelosa mas firme)
Olá Faela. É verdade, hoje o MEU bar tem bastante freguesia.

FAELA
CONSTÂNCIA... CONSTÂNCIA! Sabes bem que metade do que é teu, é meu.

As pessoas presentes reparam que algo se passa. Ele senta-se num banco, do balcão.

CONSTÂNCIA responde firme

CONSTÂNCIA

Nem penses nisso. Não vais ser tu quem me vai tirar o que tanto me custou a ganhar.

Ele levanta-se sobre os "pendura-pés".

FAELA

Estás enganada mulher. E eu vou-te mostrar já isso...
 (mete a mão na caixa aberta))
 deixa ver quanto tens na caixa registadora...

Ele mete a mão na caixa e fica em desequilíbrio e CONSTÂNCIA num gesto firme empurra-o fazendo-o estatelar-se, para gozo dos presentes.

Faela olha a ex-mulher furibundo e sai...

A entrar vem ALICE que o olha surpreendida...

21 EXT. BAR CONSTÂNCIA – NOITE

ALICE entra e vai ter com MARIANO.

Os capangas dele, olham a cena com atenção.

BELA está zangada.

CONSTÂNCIA repara nela .

MARIANO sai coloca o ar de ter pouca paciência para o que se vai passar.

Saem

Ele deixa que seja ela a dirigir-lhe a palavra.

ALICE

O que tenho a dizer-te é muito importante.

BELA

(desafiador)

Calculo, sem homem ficaste à toa...

ALICE

Não vim p'a desconversar, MARIANO.
 Mas é um assunto grave.

MARIANO

Entre nós, o único assunto importante a tratar tu sabes qual é...

ALICE

Não é sobre isso...

MARIANO

Então, se não reconsidera...
(pausa) quer falar comigo sobre o
quê? Desculpa. Nada tenho a lhe
dizer...

Prepara-se para sair...

ALICE

MARIANO, tens de reconsiderar a tua
vida... estás doente...

MARIANO

(tirando os óculos)

Como é?

ALICE

Hiv...

MARIANO

(insolente, à defesa)

Tás a gozar comigo... meteste-te com
esse desqualificado...ele prega-te
uma doença e depois queres acusar-
me...Estás doida, não?

ALICE

(muito serena)

MARIANO, nós conhecemo-nos há
muitos anos... sabes que mentira não
é meu forte...

MARIANO

Isso era a minha ALICE... Antes de
abrir pernas a um aprendiz de
maquinista...

ALICE

Não podes fugir ao que tens dentro
de ti...

MARIANO

Dentro de mim... dentro de mim só
tenho rebentação...

(levanta-se))

pede contas a esse homem que te
infectou e escusas de tornar, que
nem quero mulher deficiente nem
filho-aspirina...

Volta para dentro, intempestivo.

22 INT. OFICINAS DOS CFM - DIA

CAMILO, muito mal disposto, trabalha junto com os colegas.

LEONARDO

...o mau tempo ainda não passou...

CAMILO

Ainda... nem vai passar. Como é que posso aceitar uma situação dessa?

LEONARDO

(Fingindo mudar de assunto)

Tu não conheces a minha família pois não?

CAMILO

Não.

LEONARDO

Hás-de ir lá a casa.

CAMILO

Tenho muito gosto...

LEONARDO

Quero que conheças o meu filho mais velho que tem 23 anos...

CAMILO

Mas isso quase faz as bodas de prata.

LEONARDO

Não... só casei há 18 anos. E so

estive com minha mulher 10 anos.

Não resistiu à doença

CAMILO

Lamento, não sabia...que era viúvo

Mas então o seu filho.... Já viviam juntos antes de casar?

LEONARDO

Não. Quando eu conheci a Luísa ela já tinha a criança. Era viúva de um tipo que morreu na guerra de libertação...

CAMILO

(atrapalhado)

E isso não foi problema?

LEONARDO

Porque é que havia de ser? Hoje posso-te dizer, gosto do António como se ele fosse realmente meu filho. (pausa de satisfação)
E o puto também gosta maningue de mim... E desde que a Luisa partiu parece que a nossa amizade se fortaleceu...

CAMILO pára de trabalhar e olha o amigo por momentos.

Volta ao trabalho

CAMILO

Ya. E hei-de ter um puto assim... E se o LEONARDO viesse comigo beber um copo... no Bar da CONSTÂNCIA...logo.

LEONARDO

Ok, miúdo. Sou capaz disso.

23 INT. MEGABYTE – DIA

O ENGENHEIRO, num canto da loja (que está fechada), muda a compressa da cabeça.

Atrás dele está Nuno CATANAS, que coxeia claramente.

ENGENHEIRO

Por enquanto, deixamos ficar. O pardal acaba por vir ao milho. E é bom que eles pensem que estão seguros. Deixa a operação Rio Jordão passar e podemos tirar desforra... Então sim, olho por olho dente por dente... agora, deixa ficar...

26 INT. CASA DE MARIANO – DIA

MARIANO está doente. Está deitado no sofá da casa, só de calças

Repara que BELA chega se senta no sofá e começa a ver as fotos da TVZINE

MARIANO

(dengoso)

Hoje, quero uma prova de amor.

BELA

Tudo o que queiras meu lindo

MARIANO

Mas não é circo...

BELA

(rindo)

Quem dá circo dá pão... era que a minha avó dizia.

MARIANO

Mas eu não quero mais palhaçada, prova de amor mesmo!

BELA

Que falta?

MARIANO

Camisinha.

BELA

Tenho ali.

MARIANO

Tirar camisinha...

BELA

Nem penses... Já te disse, não sou galinha de aturar pinto...

MARIANO

Não dizes que me amas, que me és fiel?

BELA

O problema não sou eu mas as Lilis que andam por aí, as ALICES que atiram ossos ao meu cão.

MARIANO

(mudando o registo)

Ah, mas hoje quero chupar o teu osso. Inteiro...

BELA

Chega para lá...não brinco com essa coisa. Para mim não tem passarinho sem chilindró e é se queres que cante...

MARIANO

(emaranhando por ela)

Ah, vais cantar, vais... Não pense que vou morrer sozinho...

BELA

(que olha para ele atónita)

Repete lá.

MARIANO

Não quero morrer sozinho... na praia...

Agarra-a com força e derruba-a. Ameaça cumprir o que prometeu. Ela defende-se mas ele esbofeteia-a. Ele tenta penetrá-la à força

MARIANO

Vais ver que gostas.

Ela dá-lhe um joelhada entre as pernas que o dobra.

BELA

(ameaçadora, em tom alto)

Nunca, mas nunca...

Veste uma camisola rápida e sai

Ele fica desesperado e a murmurar "não quero morrer sozinho, não quero morrer sozinho..." enquanto rebola na cama.

27 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

Faela entra no bar, bêbado.

FAELA

(apontando para CÂNDIDA)

Tu aí, rua... e tu (para CONSTÂNCIA)
vais mostrar a casa nova ao teu
marido... quero conhecer o meu
quarto...

CONSTÂNCIA

(agarrando pelo gargalo de
uma garrafa e ameaçando-
o)

Tu não tens o direito... eu parto-te
os cornos!

FAELA

Eu? Nunca tive cornos... mas quero
saber quem proibiu esses bandalhos
das obras de me mostrarem a casa...a
minha casa... ou esqueceste que ainda
é minha esposa...

CONSTÂNCIA

CÂNDIDA, o meu cell e telefonas
para a polícia... Vai lá!

Ameaça Faela para ganhar espaço para CÂNDIDA.

Faela atira-se mas falha por pouco e fica caído no chão.

Soergue-se e atira-se às pernas de Costâncio que se
desequilibrava e cai antes de conseguir usar a garrafa.

Então ele levanta e vai aos bilhares e traz um taco. ZÉ afasta-se dele e coloca-se à margem ao fundo

CÂNDIDA começa a gritar

CÂNDIDA
Socorro!

FAELA
Roubas-me e tiras-me o que é meu...
vadia... mulher sem homem...

Vai partindo objectos, copos, à passagem.

Levanta o taco para espatifar a televisão, quando a voz firme de LEONARDO, que vai a chegar com CAMILO, o trava.

LEONARDO
Larga isso já!

Faela hesita, está lento por causa da bebedeira...

FAELA
Bandalhos...

Mas avança para eles. CAMILO desvia-se do taco de bilhar que Faela tenta usar para o atingir... Depois agarra no taco e usa-o para o prender e finalmente atirá-lo para a zona dos bilhares, fazendo ZÉ afastar-se mais uma vez para não se meter na pancada

LEONARDO levanta CONSTÂNCIA, que está a respiração ofegante.

Chega também BRUNO, que acalma CÂNDIDA.

Nesse momento, Faela dá mostras de recobrar, o que leva CONSTÂNCIA a dar um pequeno grito.

BRUNO faz sinal que agora é com ele e de modo firme levanta Faela pelos colarinhos, fala-lhe ao ouvido e mostra-lhe o cartão da polícia.

Faela mostra-se resignado e acaba por sair apontando um indicador a CONSTÂNCIA

28 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE (MAIS TARDE)

Tomam todos uma bebida, mais descontraídos.

LEONARDO
Este seu bar é muito agradável, não
conhecia...

CONSTÂNCIA

É a minha vida. Isso e a obra que
tenho lá atrás... mas tudo isto podia
ser um pesadelo se o CAMILO não se
revelasse um galo de combate...

CAMILO

Nada de mais... CONSTÂNCIA

CONSTÂNCIA

Parece que me enganei a teu
respeito...

(Com um sorriso)

E a si também...Sr. LEONARDO

LEONARDO

Defender uma dama faz-me regressar
à juventude...

CONSTÂNCIA esboça um sorriso malicioso

Nesse momento, surge um operário, ferido num sobrolho,
assustado, nem consegue falar, só aponta.

30

31 EXT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

Cá fora, vêem que Faela avança para uma das paredes escuras
do bar, levando um jerrycan na mão. Chegado à parede, Faela
começa a despejar o jerrycan de gasolina contra as paredes.

BRUNO dá a volta ao bar e aproxima-se dele por trás.

Faela pega numa caixa de fósforos e vai acender um quando
BRUNO lhe cai em cima e o imobiliza-o, algemando-o no chão.

GRITAM os dois e isso chama a atenção dentro do bar. Toda a
gente sai a ver o que se passa e percebem a cena.

CAMILO

O bandido queria deitar fogo ao
bar!

ZÉ

Se sobrou gasolina, o melhor é
deitarmos em cima dele e aproveitar
os fósforos.

CAMILO

Vamos entregá-lo à polícia.

ZÉ

A polícia vai soltá-lo por falta de
provas. Faz sempre isso.

CAMILO

Desta vez não, podem crer. Vamos todos lá e todos assinamos como testemunhas de que ele queria queimar o bar com todos nós lá dentro. E isso é um crime muito grave.

CONSTÂNCIA

(metendo uma manta pelas costas)

Ah, isto eu não posso perder! (Para CÂNDIDA)

Ficas-me aqui no bar um bocadinho?

CÂNDIDA

Vá descansada!

Agarram no Faela e, aos empurrões, levam-no ao longo da rua para a esquadra. No meio do grupo, LEONARDO comenta com CAMILO:

LEONARDO

(Sorrindo)

Há muito tempo que não tinha uma noite tão movimentada. Temos de vir cá mais vezes.

CÂNDIDA rejubila.

32 INT. CASA DE ALICE – NOITE

ERNESTO, severo, abre de rompante a porta do quarto de ALICE e diz em voz grossa.

ERNESTO

Já falei com o PROFETA KHOSSA, vem cá a casa explicar-te o ritual de purificação. E tu ou o fazes, ou "rua"... até aos teus retratos lanço fogo!

33 EXT. PRAIA – NOITE

MARIANO passeia pela praia, amargurado, e ouve vozes junto das árvores que marginam a praia.

Aproxima-se e esconde-se atrás das árvores.

Ouve frases dispersas mas percebe que daí a três dias chegará contrabando em grandes quantidades.

34 INT. BAR CONSTÂNCIA - NOITE

ALICE está no Bar e a CONSTÂNCIA está ao fundo arrumando o balcão.

Imagens da cidade da Beira. Multidão em particular os rostos das pessoas homens e mulheres

ALICE

Não tive a sorte de passar ao lado da violência física. Que também magoa por causa das consequências da denúncia. O custo é a solidão... mas é preferível, se com isso recuperamos o nosso quinhão de dignidade. Porque a solidão é passageira ... enquanto a perda da dignidade pode revelar-se ficarmos definitivamente presos na teia da aranha...

Créditos finais do episódio 5

EPISODIO 6

Imagens de material de rituais ou aviso e anúncios de rua de curandeiros na cidade da Beira...

CAMILO

Ciência e tradição. O que valem uma e outra? Pode existir uma sem a outra? Precisamos da ciência mas o que somos nós sem a fé?... Dizem os médicos que a cura, às vezes, é uma questão de acreditar... Para nos empenhar nessa cruzada temos aqui, na nossa terra, os que lidam com os espíritos. O problema é que, a pobreza leva a que seja difícil separar o que é bom do que é falso, o trigo e o joio... a presa e o predador, a teia... da aranha que a faz vibrar...

1 EXT. PRAIA - NOITE

MARIANO, sentado no muro da praia do Farol vê a espuma a desfazer-se contra a silhueta do navio e medita na sua vida.

2 INT. CASA DOS PAIS - NOITE

ALICE chega a casa à noite e entra na sala.

Além dos pais e da CÂNDIDA está um homem idoso, aparentando 50/60 anos.

ERNESTO

Apresento-te o PROFETA KHOSSA, da nossa igreja.

ALICE

Boa noite, senhor...

ERNESTO

PROFETA...

PROFETA

Boa noite, ALICE. Como estás?

Sentam-se todos

RITA introduz o assunto

RITA

Teu pai chamou aqui o PROFETA para falarmos sobre o teu problema.

ALICE

(aborrecida)

Mãe! Não quero os meus problemas nas bocas do mundo...

ERNESTO

(irritado)

Nas bocas do mundo? Achas que o teus pais deviam ficar quietos?

(indicando o PROFETA)

E o PROFETA é um santo homem.

ERNESTO tosse

ALICE mantém-se aborrecida

ALICE

É uma intromissão...

O PROFETA velho adopta uma atitude conciliatória.

PROFETA

Tens razão, filha. Mas acredita que a intenção dos teus pais era boa...

RITA começa a servir um chá com biscoitos.

Servem-se todos menos ALICE.

RITA

O PROFETA pensa que pode ajudar-te
através de um ritual de
purificação...

ALICE

(para a mãe)

Vocês sabem muito bem que sou
católica...

PROFETA

(mexendo o seu chá com a
colher)

As diferentes religiões são como os
grãos de açúcar e sal que estão na
água ... Deus é o líquido que os
dilui a todos

(pausa))

Mas, sem dúvida, a decisão final
deve ser tua...

ALICE

Vou fazer um ritual para purificar
o quê?

ERNESTO lança uma baforada e olha zangado para a filha

ERNESTO

Achas que não precisas de limpar a
alma?

PROFETA

A tua criança até pode nascer mais
saudável...

ALICE

(transtornada)

Obrigada, PROFETA.

(levanta-se))

Prometo pensar na vossa proposta,
mas agora perdoem, gostava de me ir
deitar.

ALICE levanta-se e sai para o quarto

O pai puxa de outra fumaça

RITA

Anda tão esquisita.

O PROFETA faz-lhe um gesto apaziguador

PROFETA

Não há cordeiro de Deus que não
tenha os seus momentos de desvio...

(metendo a mão no prato))

Sabe que adoro estes biscoitos.

3 INT. QUARTO DA ALICE - NOITE

As duas irmãs estão no quarto de ALICE, e conversam.

CÂNDIDA está deitada, ALICE anda de um lado para o outro arrumando as suas coisas

ALICE

Porque é que não nos deixam seguir
a nossa vida?

(pausa))

Ouviste realmente isso?

CÂNDIDA

(acena com a cabeça,
pausa)

Também, já viste o que vão ter de
enfrentar quando a tua barriga
desabrochar? Vai ser um
falatório...

ALICE

Mas tu hoje acordaste virada contra
mim? Que farias tu?

CÂNDIDA

Primeiro usava a camisinha. Caso me
deslembresse de a usar se calhar
fazia-lhes a vontade...

ALICE

Quê?

CÂNDIDA

Se não acreditas, que diferença te
faz? É como ires ao teatro...

ALICE

(chocada)

Não acredito no que estou a
ouvir...!

CÂNDIDA

Estou a tentar pôr-me na posição
deles...sério, os velhos ficaram
mal...

ALICE

(pensativa)

Mas quem sabe o que o tal PROFETA
quererá fazer?

CÂNDIDA esboça um sorriso...enquanto se levanta

4 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

Ao balcão, ALICE e CONSTÂNCIA conversam.

ALICE

Dizem que é sempre melhor ter duas opiniões. E se o governo aceita os médicos tradicionais lá terá as suas razões

CONSTÂNCIA

Desde que as rezas não te afastem dos tratamentos médicos, mal também te não devem fazer ...

ALICE muda de atitude

ALICE

OK! Se dizem que podem curar o SIDA... vou tirar a prova dos nove! Também não me conformo com a ideia de não haver cura...

5 EXT. PRAIA - DIA

cena do ritual

6 INT.CASA DA ALICE - DIA

ALICE chega a casa, e a mesa está posta e a televisão ligada transmitindo um jogo de futebol. O controlo remoto está colocado em cima da mesa

Senta-se e começa a comer qualquer coisa pois está com fome do esforço que andou a fazer.

Muda de canal ...está a dar um programa sobre a prevenção do SIDA

Fica um bocado a ouvir.

APRESENTADOR

Mas será que as diferentes igrejas concordam com o uso do preservativo? Oiçamos o representantes religiosos

Nova naúsea e vai à casa de banho. A câmara acompanha-a enquanto ouvimos o som que continua.

VOZ REPRESENTANTE 1

Recusamos a promoção de métodos anti-naturais como o preservativo...

VOZ REPRESENTANTE 2
A infidelidade é pecado, por isso
SIDA só se apanha se for pecador e
nesse caso deve ser castigado

Enquanto se ouvem as vozes, ALICE tem vários enjoos que tenta travar

Mas não consegue e vomita.

Puxa o autoclismo cujo som abafa as declarações da televisão.

7 INT. CASA DA ALICE - DIA

ALICE está deitada.

CONSTÂNCIA entra no quarto de ALICE.

CONSTÂNCIA
(brincando)
Estás com bom ar. Foste à praia?

ALICE
Não bringues, CONSTÂNCIA. Aquelas pessoas levam os seus rituais muito a sério.

CONSTÂNCIA fica surpreendida

CONSTÂNCIA
(finge-se surpreendida)
Não me digas que vieste convertida?

ALICE abana a cabeça

ALICE
Não, na verdade acho que vim com uma constipaçāo...

CONSTÂNCIA
Tu? (faz com a mão o gesto de mergulhar)

ALICE
Às vezes fazer a vontade aos outros rouba-nos a alma.....

ALICE faz menção de se levantar da cama no que é ajudada por CONSTÂNCIA. Espirra

ALICE
Obrigada por me acompanhares à KARINA

8 INT. HOSPITAL – CONSULTÓRIO. DIA

KARINA acaba de ver as análises e franze o sobrolho.

Olha para ALICE que está claramente constipada

Esta troca um olhar com CONSTÂNCIA

KARINA

Não estou a perceber isto...os
níveis aumentaram um pouco... andaste
na noite com este frio?

ALICE fica envergonhada.

ALICE

Não, nada disso...

CONSTÂNCIA interrompe

CONSTÂNCIA

Ela apanhou frio no mar...

KARINA levanta subitamente a cabeça com olhar surpreendido

ALICE

Nada de especial, doutora...

CONSTÂNCIA

ALICE, desculpa... Doutora, ela fez
uma cerimónia zione e desde aí que
não se tem sentido bem.

ALICE

(envergonhada)

Foi por causa dos pais...

A KARINA tira os óculos e fala com ar grave

KARINA

Os teus pais agora são Ziones? O
ERNESTO?

ALICE concorda com a cabeça. A KARINA fica espantada

KARINA

É espantoso como as coisas
tradicionais estão todas a voltar...
Inda hei-de saber o que o Tonico
acha dessa conversação religiosa do
teu pai...

ALICE

(a justificar-se)

Eu sou católica!

KARINA

Olha, ALICE, eu respeito a fé de cada um. Mas por favor, o HIV tem de ser levado muito a sério e os curandeiros que dizem que o curam são criminosos percebes?

ALICE baixa os olhos

KARINA

Mas fizeste bem em falar com os teus pais... Numa doença destas convém estar apoiado.

ALICE incomodada, num impulso de vergonha, levanta-se e começa a passear no consultório

Nervosa.

ALICE

... ainda não consegui falar-lhes, o meu pai anda alterado... só sabem da gravidez ...

KARINA

Mas é bom que fales.

ALICE acena com a cabeça

KARINA

Pelo que vi nas análises...
...ainda não é o momento para começares o tratamento

ALICE

li na Net..

KARINA

Só quando as células de defesa já não conseguirem fazer nada é que as vamos ajudar com o tratamento.

ALICE

(curiosa)

E então...espero?

KARINA

Não, ALICE. Podes, e deves, tentar ter aquilo a que nós chamamos uma vida positiva.

ALICE

Vida positiva? É como dizer morte saudável, não é?

CONSTÂNCIA leva a mão à boca.

KARINA

Não. É alimentares-te como deve ser: fruta, legumes, feijão, galinha ou peixe.

ALICE

Se isso curasse...

KARINA

Neste momento não há, em todo o mundo, nada que te cure.

ALICE

Doutora... Não há mesmo nenhuma cura?

A KARINA abana a cabeça

ALICE

Em nenhuma parte do mundo?

A KARINA pára

KARINA

ALICE, isto não é uma conspiração dos médicos. O assunto é mesmo sério, entendes?

ALICE acena com a cabeça

Semblante de CONSTÂNCIA apreensiva com o desenrolar da conversa.

9 INT. BAR DE CONSTÂNCIA. DIA

CONSTÂNCIA telefona a CAMILO. Só apanhamos a conversa a meio:

CONSTÂNCIA

talvez seja altura de te definires, CAMILO... já mostraste que tens coragem... mas a grande prova é a coragem de dar ... Sim, sei que prometeste lobolo...pois...sim...claro uma grande festa... CAMILO, os problemas de coração resolvem-se com o coração. Nunca ouviste dizer, dentada de cão cura-se com pelo do mesmo cão?

10 INT.CANTINA DO CFM. DIA

CAMILO fecha o telefone e senta-se ao pé de LEONARDO, a comer. O seu semblante mostra que o telefonema mexeu com ele.

LEONARDO

Algum problema, CAMILO?

CAMILO

Vira o bico e dá no mesmo...

LEONARDO

Sais mesmo ao teu pai... Matutas,
matutas como um tijolo que só fala
quando vira casa...

CAMILO

(sorri, abre o jogo)
É a ALICE, que está doente e
precisa de mim...

LEONARDO

E tu não sabes se precisas dela?

CAMILO

Ainda.

LEONARDO

Filho, tristeza não é xarope.

CAMILO

Não é esse o problema...

LEONARDO

Pois não... O problema é a confiança.
A doença previne-se, mas a
confiança não tem cura.
Quebra de uma vez. E já viste que
se tu não lhe apoias agora, a
confiança pode quebrar-se do lado
dela? Há muitos momentos para tomar
a decisão errada e poucos para
tomar a decisão certa...

CAMILO começa a comer

11 EXT/DIA. PRAIA

BELA passeia na praia, vaporosa, leve. Observa dois miúdos
que lançam papagaios de papel.

12 INT/DIA. MARGINAL

Num 4x4, parado, ENGENHEIRO com CATANAS, observam-na.

ENGENHEIRO

Aquela pita...

CATANAS

BELA?

ENGENHEIRO
é fogo... Hás-de trazê-la... Ou
andas enrolado com a miúda?
Mulheres da família, para nós são
homens, entendes?

CATANAS
Esteja descansado, senhor
ENGENHEIRO...

ENGENHEIRO
Mas ela não era a miúda do MARIANO?

CATANAS
BELA não tem rédea...

ENGENHEIRO
Melhor...

Arranca.

13 EXT. PRAÇA DO MUNICÍPIO E IMEDIAÇÕES- DIA

MARIANO passeia-se à frente da polícia, sem se decidir. Para cá e para lá. Dá voltas à praça do Município.

CÂNDIDA e BRUNO, chegam da pastelaria Rivieira, cada um com o seu gelado. E sentam-se nos bancos que ladeiam o lago no jardim, a saborear o seu sorvete.

O comportamento de MARIANO atrai-lhes a atenção.

Quando ele desce as escadas por trás deles e passa por eles, desorbitado, sem os ver, CÂNDIDA não resiste e mete-se com ele.

CÂNDIDA
MARIANO, pára...

MARIANO estaca, olha para eles, não sabe como reagir. CÂNDIDA pede

CÂNDIDA
MARIANO, senta um pouco.
(ele hesita)
Sou eu, CÂNDIDA, quase tua irmã.

MARIANO senta-se. E lentamente, a cabeça dele vai pendendo para o ombro dela, a pedir ajuda.

BRUNO
É melhor falar, MARIANO... está à vontade... não vamos te julgar...

MARIANO
A minha cabeça não pára ... às vezes
sinto que expludo.
(MORE)

MARIANO (cont'd)

Olha CÂNDIDA)

Sei certas coisas...

Eu não sou mau, percebes... mas vi,
estive lá... agora não me saem da
cabeça...

CÂNDIDA

Falas de quê, MARIANO?

MARIANO

Contrabando... Eles podem fazer mal
às pessoas...

BRUNO

Acalma-te... queres ir beber qualquer
coisa?

CÂNDIDA

(com ternura, pegando-lhe
na mão)

Tinhas tanta certeza de tudo,
MARIANO, e agora estás uma pilha...

MARIANO baixa os olhos, envergonhado.

14 EXT/DIA. CEMITÉRIO

CAMILO, vão visitar o cemitério mais antigo da cidade. Sente falta do pai, de aconselhar-se com ele.

Olha as diversas tumbas, até que encontra a do seu pai.

Ouve uma voz nas suas costas:

LEONARDO

Eu próprio nunca aqui tinha vindo

CAMILO volta-se surpreendido

CAMILO

LEONARDO!

LEONARDO

O SUPERVISOR avisou-me da tua
dispensa...

CAMILO acena. LEONARDO avança para a campa e diz-lhe

LEONARDO

Ando há dias para te contar porque
motivo avisei a direcção sobre o
chefe da secção... Devia uma ao teu
pai...

LEONARDO está agora precisamente em cima da campa vendendo a
foto do pai de CAMILO e a inscrição da sua morte em primeiro
plano

LEONARDO

É proibido dar boleia na cabine da
carruagem. Mas um dia parei no
Dondo e teu pai pediu uma. Eu
aceitei e ele trouxe a sua
inseparável mauser... Parecia que
adivinhava... Nem 10 kilometros
tinhamos e já entravámos numa
emboscada. Eu nem pensei duas
vezes: atirei-me para o chão
fazendo o comboio parar... Teu pai
não... Percebeu que eles queriam
mesmo tomar o comboio e colocou-o
em movimento correndo risco de
vida. Disparava com uma mão e com a
outra controloava o manipulo...
Conseguimos seguir ... se não
fosse ele, eu também estaria num
cemitério...

15 INT. SALA DE CASA DE ALICE – DIA

Na sala. ERNESTO, com os óculos na ponta do nariz, levanta os olhos da sua Bíblia, que lê, e pergunta à mulher que vai a passar para as suas costas.

ERNESTO

RITA, a ALICE já falou com MARIANO?
(firme)
Quero ver este assunto despachado...

RITA não lhe responde e põe-se choramingas.

ERNESTO

Que tens tu?

RITA

(disfarçando)

Descuidei-me com o ferro...

ERNESTO

(desconfiado)

Tu não andes a encobri-los...

RITA

(num soluço)

Não me pergunes nada...

Ela suspira.

Ele olha para ela, a três quatros nas costas. Ela puxa um lenço para limpar uma lágrima e um papel vem atrás, caindo-lhe do bolso.

Ela não vê que o papel lhe caiu mas repara que o marido olha para ela e decide retirar-se porque não quer que ele a veja a chorar mais.

Ele levanta-se e apanha o papel.

Abre-o e começa a lê-lo.

16 INT. QUARTO DE ALICE – DIA

ALICE e CÂNDIDA no quarto falam sobre a melhor oportunidade para contar ao pai sobre o problema de ALICE.

ALICE

tenho de esperar que o pai acalme
um pouco...
Lembras-te do sonho que tive em
miúda e onde a alma
era uma criança levada pelo
vento...é assim que me sinto

CÂNDIDA

Lembro-me lá dos teus sonhos.

ALICE

(sentando-se, levando a
mão à frente)

Mana, hoje estou cansada...

A mãe chega alvoroçada, os olhos muito abertos, a respiração ofegante, é com custo que diz.

RITA

O vosso pai...!!!!!!

17 INT/DIA – SALA DE CASA DA ALICE

As duas entram na sala e ficam aflitas ao ver o pai caído, afónico.

Arrastam-no para o sofá.

RITA

(balbucia)

Telefonem ao PROFETA KHOSSA...

CÂNDIDA marca o número do PROFETA no telefone fixo. Toca, toca, até que atendem.

CÂNDIDA

PROFETA KHOSSA... Ah, é o assistente
... Sim, pode então transmitir-lhe, é
uma emergência... o meu pai, o
ERNESTO da mercearia da Manga, o
marido da RITA, teve um ataque...
não pode ser incomodado? Diga-lhe
quem é por favor...

CÂNDIDA pousa o telefone com violência

CÂNDIDA

Não pode ser incomodado...

A mãe fraqueja e tem de se sentar na outra ponta do sofá onde está o pai.

CÂNDIDA vai buscar-lhe um copo de água.

ALICE, pelo seu lado, tenta apanhar CONSTÂNCIA no cell.

ALICE

A CONSTÂNCIA não atende, vou lá a correr para ela telefonar para a Dra KARINA...

Sai.

18 EXT. RUA DE ALICE – DIA

ALICE sai por um lado e CAMILO entra por outro. É entrada por saída. CAMILO sai com ERNESTO nos braços e mulher e filha atrás dele. Metem ERNESTO no carro, entram na viatura, CAMILO mete-se ao volante e arranca. Acabam de arrancar por um lado quando chegam ALICE e CONSTÂNCIA por outro.

ALICE

(articulando muito os
lábios)

Os meus pais?

O alfaiate é surdo-mudo e fala a linguagem dos surdos para lhes explicar que os pais já foram para o hospital, levados por um senhor distinto que lhes conduziu o carro.

ALICE volta a correr na direcção do Bar de CONSTÂNCIA.

19 INT. ENFERMARIA – DIA

ALICE entra na sala de espera da enfermaria e encontra a família e, a um canto, CAMILO.

Aguardam por notícias.

A mãe está muda, uma expressão de pânico.

CÂNDIDA

Está na sala de observações. Ainda não disseram nada...

ALICE

(que repara em CAMILO)
Que faz ele aqui?

CÂNDIDA

Foi ele que nos trouxe.

ALICE dá um beijo e uma festa à mãe. Depois vão ter com CAMILO.

ALICE

Já sei que foste tu, obrigado...

CAMILO

Por ti, tudo...

A família em silêncio, numa postura de carinho e entreajuda. CAMILO já está entre eles.

Chega KARINA. Primeiro com cara séria, o que os assusta. Depois desmancha. É a alegria. RITA abraça espontaneamente a KARINA. As duas irmãs abraçam-se.

CAMILO e ALICE dão um beijo espontâneo, depois até se surpreendem... e CAMILO acha que o momento é delas, pelo que se retira

CAMILO

Desculpa...

ALICE

Foi da emoção...

CAMILO

Não vos quero roubar a alegria...
depois volto.

Ela sorri. Ele sai. Cândida bate excitada na mão de ALICE, ainda agradavelmente perplexa.

20 INT/DIA. QUARTO DE HOSPITAL.

A KARINA está na enfermaria com o pai que está deitado numa cama.

RITA está ao lado do Marido, enfa-lhe colherzinhas de canja na boca.

CÂNDIDA está mais ao fundo do quarto.

ALICE e a KARINA entram

KARINA

Sr. ERNESTO, o meu colega já lhe fez todos os exames e o senhor desta vez escapa de ir à faca, mas tem de se portar bem

ERNESTO

(num murmurio)

Estou-lhe agradecido...

KARINA

Não a mim. Deve estar a eles que o trouxeram aqui a tempo...

ERNESTO olha para as filhas ao fundo da sala

ERNESTO

Mas como?

RITA intervem

RITA

Vieram com o CAMILO...

ERNESTO

Com o Alfinete?

RITA

Sim, foi ele que arranjou o carro
de um amigo

A KARINA acaba de lhe medir a tensão.

KARINA

Sr. ERNESTO, o meu colega foi muito
claro... O que causou o seu
ataque...

ERNESTO

Foram as complicações da minha
vida!

KARINA

Essas podem ajudar mas não foram a
causa principal. Foi o tabaco! O
Sr. tem uma das veias já
calcificadas.

Virando-se para a familia toda

KARINA

Têm de tomar uma decisão. Ou tabaco
ou a vida...

21 INT/CASA DE MARIANO – LUSCO-FUSCO

BELA chega a casa de MARIANO. Por uma nesga da porta da casa de banho vê que MARIANO passa um diluente pelo pé, para limpar a unha e fica furiosa.

BELA

"tocou, jogou..."

Vai-lhe à carteira e tira-lhe dinheiro.

Volta a sair, deixando-o sozinho, sem que ele dê conta. À saída, no alpendre, tira do bolso a ponta e mola abre-a, para a examinar, e depois fecha-a.

22 EXT/NOITE. MIRAMAR- NOITE

BELA chega por trás de CATANAS, que de pé, encostado à varanda, mira uma tipa na outra extremidade da varanda.

BELA encosta-se sensualmente a ele, abre a ponta-e-mola e passa-lhe a lâmina pelo braço acima. CATANAS tem um calafrio mas ao ver que é ela sorri, agarra-lhe na mão e tira-lha a faca, dobra-a e mete-a no bolso, enquanto se vira e a sua boca se aproxima da dela.

23 EXT - VARIOS - DIA

Sobre diversas imagens dos hospitais e de médicos tradicionais ALICE faz o mote

CAMILO

A tradição e a modernidade podem ter essa coisa em comum: ajudar-nos a reconciliarmo-nos com os caminhos que a vida nos dá. E uma tradição deve escutar o coração e fazer-nos confluir a cada momento no caminho certo e não ser a viseira que nos impede de ver as possibilidades que se abrem... a vida e a tradição devem dar-se uma oportunidade mútua... e não anular-se... a teia adapta-se ao vento...

Créditos finais do episódio 6

EPISODIO 7

1 EXT. BEIRA - DIA

Imagens da cidade da Beira, essencialmente relacionadas com o tema do mar.

2 EXT. CASA DE MARIANO - DIA

MARIANO está em casa e o telefone toca mas ele insiste que não vai entender

MARIANO, sentado na varanda de casa, inerte, o olhar vago, um barrete de lã enfiado na cabeça.

MARIANO olha para a camera e faz o mote do tema REENCONTROS

MARIANO

*Enfrentamos todos os dias as pragas
do egipto. A água transformada em
sangue, as râs, os mosquitos e
moscas, a peste de gado, os
tumores, o granizo, os
gafanhotos....a morte dos
primogénitos...enfrentamos todos os
dias a possibilidade de não nos
reconhecermos amanhã, nem num
punhado de cinza, vazios como a
carcaça da presa que caiu na teia
da aranha... E que ainda tem no
ouvido a prece da aranha, "estamos
juntos..."*

O cell começa a tocar e MARIANO vê que é o ENGENHEIRO. Agarra-se ao barrete e puxa-o até à boca, enquanto o cell toca sem parar e ele diz:

MARIANO

Não atendo... não vou atender...
não vou...

Ele está nervoso, batendo com os pés, andando pela varanda enquanto o cell não pára.

O telefone toca mais uma vez. MARIANO atende

MARIANO

Sim..sim ENGENHEIRO... Estarei lá!

3 INT. ENFERMARIA (QUARTO DE ERNESTO)- DIA

KARINA informa ERNESTO de que a ciencia hoje pode ajudar muitos os doentes com HIV. Este mostra-se disposto a ajudar a filha e a ajudar-se a si próprio parando de fumar

A Dra KARINA entra no quarto de ERNESTO disposta a falar com ele.

Abeira-se da sua cabeceira mas ERNESTO parece dormitar. Retira-se. Está a chegar à porta quando ERNESTO a chama.

ERNESTO

Dra...

KARINA

Bom dia ERNESTO. Vinha ver como estava. E...queria ter uma pequena conversa consigo.

ERNESTO

Diga Dra

KARINA

KARINA! Já nos conhecemo-nos há tantos anos...

ERNESTO

Pois...

(hesita)

Tem tido notícias do Tonico?

KARINA

Sei que está bem lá na capital. E que o seu sobrinho está a estudar em Cape Town.

ERNESTO

Fico contente. So através de si é que consigo noticias...

KARINA

Vocês continuam zangados? Dois irmãos... a mim nunca deixou de me dar noticias... apesar do que lhe fiz...

ERNESTO

A KARINA não lhe fez mal nenhum...

KARINA

Sabe? Um amor verdadeiro não vem duas vezes... E eu, estúpida, por um preconceito racista, deixei fugir o amor da minha vida.

ERNESTO

Voces eram miudos...

KARINA

Do tempo em que as paixões são mais autenticas... Vou-lhe escrever a contar de si...

ERNESTO

Obrigado, não precisa. Eu próprio vou desfazer isso... São anos demais de costas virados um para o outro...

KARINA

Fico contente... e com a sua filha?

ERNESTO

Dra... KARINA... eu vi o teste.
Antes de ter o ataque... vi o teste!

KARINA

Compreendo. E que vai fazer?

ERNESTO

(respira fundo)

Olhe, este meu problema foi, na verdade, milagre. Precisamos uns dos outros, percebe? Interessa-me mais o amor das minhas filhas, que o que possam dizer delas os outros...

A ALICE está doente, vamos ajudar.
E hoje já há cura, não é?

KARINA

Cura não há, ERNESTO. Mas podemos atenuar os efeitos da doença.
Controlam a doença...

ERNESTO

Seja o que for... Também não dizem que fumar mata? Fiquei fragilizado mas posso dizer: não matou! Agora só depende de mim...

KARINA

Com o HIV é a mesma coisa. Os retrovirais não permitem que a doença se desenvolva. ... mas o tratamento tem de ser feito toda a vida... e é importante que se tenha uma vida estável ...

ERNESTO

KARINA, esteja descansada... e o meu neto?

KARINA

Vamos fazer todos os possíveis para que o seu neto nasça sem problemas. Mas precisa de um avô em forma...

ERNESTO

Está prometido, doutora...

Abre a gaveta e tira um maço de cigarros, para surpresa de KARINA.

MÈDICA

ERNESTO...

ERNESTO

(soridente)

O que é a vida, doutora, sem abusarmos dela um bocadinho?

Ri-se. Atira o maço para o caixote do lixo.

4 EXT. CASA DE BRUNO - DIA

CÂNDIDA e BRUNO, saiem de casa dele, juntos.

CÂNDIDA olha para ele embavecida.

CONSTÂNCIA

Não sabia que os agentes viviam tão bem...

BRUNO

São as compensações de estarmos fora. Assim que aterrados em casa somos pobres...

CONSTÂNCIA

Já vi que a solução para viver com um agente é acompanhá-lo...

BRUNO

Isso dá confusão, muitas vezes
dividimos a casa com outros
agentes...

CONSTÂNCIA

Hum, dá-me a impressão de que estás
a fugir com o rabo à seringa.

BRUNO tem um rápido momento de tristeza

BRUNO

Estou-te apenas a dizer as coisas
como são...

Dão a curva e saem de cena.

5 INT. MEGABYTE - DIA

ENGENHEIRO e empresário concordam em levar BELA para o estrangeiro obviamente com intenções estranhas. ENGENHEIRO diz que a mandará com CATANAS

ENGENHEIRO

Tens aí a foto da miúda. Vai fazer
sensação lá pelos Orientes, e é
nova como eles gostam...

EMPRESÁRIO

E não temos uma tia freira e um tio
da Pic que resolvem ir na peugada
da miúda? Já tive problemas com uma
de Pemba...

ENGENHEIRO

Ao tio entregas-lhe a comissão
dele, à tia compras-lhe um bocado
de nogat. Esta miúda vai porque
quer...

Empresário examinando melhor a fotografia.

EMPRESÁRIO

É ambiciosa?

ENGENHEIRO

Sabias que os gansos tomam por mãe
o primeiro ser em movimento que
vejam à sua frente? Essa miúda a
primeira coisa que viu em movimento
foi um Lincoln e agora só pensa em
dólares...

EMPRESÁRIO

Merece um crédito. Manda-a falar
comigo...

ENGENHEIRO

Mando-ta com o CATANAS, é do grupo
do tipo que a descobriu... que
agora está a perder músculo, não me
admira que seja a porra do Sida.

EMPRESÁRIO

Sida? Eh pá não quero cá gajas
doentes.

ENGENHEIRO

Descansa. Essa sabe muito bem o que
faz. Sabes que ela pinta as unhas
aos homens que monta?

EMPRESÁRIO

As unhas?

ENGENHEIRO

Saem todos marcados como gado.

Riem.

6 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

CONSTÂNCIA vem de dentro do escritório e encontra ao seu balcão um ramo de flores.

Fica espantada mas não vê ninguém. As flores são bonitas.
Ouve de súbito rumores vindos das obras e vai verificar. É
JÚLIO que discute com dois operários...

JÚLIO

fazem assim porque a vossa patroa é
boa. E abusam...

CONSTÂNCIA

(batendo palmas)

Eh, eh, o que se passa aqui...?

JÚLIO

Eles fazem tudo da forma mais
complicada para sacarem mais
mola...

CONSTÂNCIA está admirada

CONSTÂNCIA

Ao menos bom-dia...

JÚLIO

CONSTÂNCIA desculpe, estava
embrenhado na discussão...

CONSTÂNCIA

(para operários)

Nós, já falamos...

Vira as costas e retorna ao bar. JÚLIO segue-a.

Chegam ao balcão onde estão as flores poisadas.

CONSTÂNCIA

Isto é seu?

JÚLIO

Bom... é seu. Pareceram-me as flores que condiziam consigo...

CONSTÂNCIA

E acertou, são as flores que prefiro...

JÚLIO sorri para ela e há um momento de enlevo, antes dela mudar de atitude

CONSTÂNCIA

mas fique a saber que não gosto nada que entrem pela minha casa e disponham... aqui sou eu a patroa, tanto da obra como do meu nariz...

JÚLIO

CONSTÂNCIA só quis ser útil...

CONSTÂNCIA

E pode ser útil...
maliciosa)
noutras funções... estamos entendidos?

JÚLIO

Seja feita a sua vontade...
(reverente, como se se dirigisse a Deus)

Riem.

7 EXT. ESPLANADA MIRAMAR - NOITE

Na mesa estão CATANAS, o Empresário e BELA.

EMPRESÁRIO

(olhando de lado para a unha de CATANAS)

Ya, eu também quis ser actor. E não era mau. Entrei numa publicidade... uma nova companhia de telefones que pintou uma cidade inteira da cor da empresa... lembras-te?

BELA

Eu só cheguei agora...da
provincia...

EMPRESÁRIO

Eu era o pintor...o que me deu mais
gozo foi aquela parte em que as
pessoas da cidade, vinham-me pedir
para lhes pintar a cara deles da
cor da empresa...

BELA

(a fazer-se cara, mas
claramente atraída)

Você parece-me um grande actor...

EMPRESÁRIO

estava destinado a grandes voos, o
amor é que me estragou a vida...

BELA com ar malicioso e brincalhão

BELA

Teve um caso com a mulher do dono
da empresa?

Riem todos

EMPRESÁRIO

(sublinhando com o
indicador)

Tem pica, a miúda... Vais ser um
sucesso.
A minha agência quer fazer contigo
um portfolio. Para Apresentarmos no
Japão e Singapura. Já tou a ver:
Belezas do Indico? Aqui tem a
pérola!!!

BELA, dengosa, recosta-se na cadeira e cruza as pernas, pega
no copo e bebe pela palhinha pondo-se numa posição de modelo.

Eles riem uma para o outro...

O empresário pisca-lhe o olho.

CATANAS sente que algo lhe passa ao lado.

8 INT. ENFERMARIA (CORREDOR) - DIA

MARIANO recebe o teste positivo.

MARIANO recebe o seu teste e verifica que é positivo.

Tem um momento de recolhimento, a mão a tapar a cara.

Espreita para uma porta semi-aberta e ve o ERNESTO.

9 INT. ENFERMARIA (QUARTO DE ERNESTO) - DIA

MARIANO entra no quarto de ERNESTO, que lê a Bíblia. ERNESTO levanta o olhar da Bíblia e imediatamente o seu rosto se fecha. Entreolham-se com tensão.

MARIANO
Pai ERNESTO...

ERNESTO
Não me chames pai...

MARIANO
Pai... só soube hoje... queria
dizer-lhe...

ERNESTO faz-lhe um gesto com a mão para ele se calar

ERNESTO
Vi-te crescer, gostei de ti como a
um filho... mas descobri que és
falso e não olhas a meios.

Dobra algumas páginas da bíblia e estende-lha

ERNESTO
Toma, é a última coisa que te dou.
Sugiro que leias estas páginas...
E agora vai...

MARIANO tem ainda um ultimo impulso. Tira do bolso o teste e apresenta-lho.

ERNESTO le

MARIANO
Acha que vou morrer?

ERNESTO devolve-lhe o teste.

ERNESTO
(frio)
É a sorte de todos, não é? Só
interessa se morremos como animais
ou como homens...

MARIANO ainda tenta responder mas depois baixa a cabeça e sai, derrotado, de Bíblia na mão.

10 INT - MEGABYTE - FIM DE DIA

O ENGENHEIRO pousa o ascultador e olha para MARIANO, CATANAS e ZÉ.

ENGENHEIRO
Está tudo combinado para esta
noite... Vai correr muita grana...
(MORE)

ENGENHEIRO (cont'd)

E alguma pode ser vossa, se voces
se portarem à altura... fazem tudo
o que te mandar, ouviram?

CATANAS

Esteja descansado sr. ENGENHEIRO,
comigo não há maha...

ENGENHEIRO olha para MARIANO que acena com a cabeça

ENGENHEIRO

E é bom que assim seja... e é bom
que saibam que tem de pensar duas
vezes antes de abrir a boca...

Voltando-se para MARIANO

ENGENHEIRO

Se não têm tomates para aguentar a
cena, digam que eu arranjo outros

CATANAS acena com a cabeça

MARIANO olha directo para ele

MARIANO

Tive uma malária, estou em
condições

ENGENHEIRO fixa-o

Camera desvia para um microfone escondido na sala.

11 EXT. CASA DE BRUNO - DIA

BRUNO tira os auscultadores e sorri para um agente (o realizador) que lhe dá uma palmada nas costas

No peito tem um cartão de identificação da INTERPOL.

12 EXT. PRAIA - DIA

MARIANO passeia na praia, absorto, retira de baixo da camisa a Bíblia.

Larga fora o gorro de lã, depois despe a camisola, e deixa-a pelo caminho.

Fica em camisola de alças, os olhos semicerrados pelo vento.

Os putos que por ele passam, com camisolas, estranham que ele esteja tão desprotegido.

MARIANO avança impassível contra o vento frio.

A dado momento senta-se.

Abre a Bíblia ao acaso e lê sobre a ressurreição de Cristo
 Uma citação aparece em off.
 Fecha o livro furioso.

MARIANO

'das!
 (aponta um dedo em
 direcção ao mar)
 eu pago quem sou... não me venham
 roubar a minha morte!

Recolhe-se, meditativo enquanto se ouve a voz de ALICE ao fundo

ALICE

(off)

MARIANO, não te digo isto duas vezes... se compras agora a mota depois não tenho dinheiro para te comprar as mercadorias para o negócio, é uma coisa ou outra...

De súbito despe a camisola, as calças, coloca a Bíblia como calço sobre a roupa, corre para a água e mergulha.

Dá umas braçadas.

Os miúdos, com gestos, comentam que ele é maluco em meter-se na água com aquele griso.

MARIANO sai da água, chega-se à roupa e vê que lhe roubaram a Bíblia. Procura-a desesperado.

Depois dá um pontapé na roupa, desalentado.

13 EXT. MARGINAL - DIA

Na marginal, encontra o miúdo dos doces de gelo com olhar de gula para umas guloseimas de um vendedor ambulante.

Compra-lhe um rebuçado e o miúdo sorri para ele.

MARIANO corta para o interior da cidade.

14 INT. CASA DA ALICE - FIM DE DIA

Batem à porta

RITA vai abrir

RITA
 CAMILO... boa-noite. A ALICE está
 quase pronta...

CAMILO entra, dá um beijo a RITA

CAMILO
 Mamã RITA...

RITA
 Olá filho, vai entrando para a sala
 que o pai ERNESTO vai gostar de te
 ver...

CAMILO entra na sala. ERNESTO levanta-se de imediato, sobre a bengala, apesar do esforço

ERNESTO
 CAMILO...
 (olha para ele e brinca)
 ou Alfinete, ou lá que te chamas...

CAMILO
 (Repete a ladainha de
 ERNESTO)
 Ou Alfinete, ou lá como te chamas

Os dois riem e ERNESTO levanta-se sobre a bengala e abraçam-se

ERNESTO
 E bem-vindo!

CAMILO
 (apoia-o a sentar-se)
 O que diria a Dra KARINA se visse
 isto?

ERNESTO (BRINCANDO)
 Uma mulher muito autoritária...

CAMILO
 Sua amiga...

ERNESTO
 Dizem... Afastei-me de muita
 gente... E para quê? Não somos os
 mesmos, apesar das religiões? Olha,
 abre aí o aparador...

Aponta com a bengala. CAMILO abre a portinhola do aparador
 Tira a garrafa de aguardente que ali está...

CAMILO
 Tem a certeza...

ERNESTO

Está aí há anos, à espera do meu
primeiro genro...

CAMILO tira a garrafa e os cálices e vai a passá-los a ERNESTO quando RITA entra com um tabuleiro de chá e a ver ao cena quase lhe dá um fanico.

Não lhe cai o tabuleiro porque ALICE, que vem atrás, ampara a mão.

ALICE

(brincando e não)

Dois irresponsáveis, a dar um susto
a uma senhora...

ERNESTO

(sorrindo, para a filha)

Olha, prefiro mentir à morte que à
minha KARINA e não lhe prometi vida
eterna...

Toca o telefone.

ERNESTO olha para RITA e esta vai atender.

RITA

Está sim... como? Ah, boa noite
PROFETA... sim, sim, está um pouco
melhor...

Esteja descansado, vou lá dentro
chamá-lo, um momento...

(tapa o bocal e fala para
ERNESTO)

É a segunda vez que telefona, que
lhe digo?

ERNESTO

Que lhe hás-de dizer mulher? Que
estou em oração...

Sorri para CAMILO enquanto despeja a bebida no cálice.

15 INT. RUA DA BEIRA - NOITE

BRUNO à porta do carro dá instruções por rádio a outros agentes, planeando a neutralização da Operação Rio Jordão.

BRUNO

(falando pra um rádio)

... Alferes Raul, alferes, chamo...

(o chamado responde do outro lado)

...tenente BRUNO, está tudo pronto,
por aí? ...ok!... não, não

os quero apanhar na praia mas já no
carro, a carregarem a mercadoria...

(MORE)

BRUNO (cont'd)
 quero que fiquem confiantes...
 isso, a brigada 14 pode cortar
 todos os campos de fuga...
 Óptimo. Então dentro de uma hora
 teremos isto concluído... está-me a
 dever um rum on the rocks, raul...
 até já, então...

16 EXT. BAR DA PRAIA - NOITE

Em amorzé, ao longe, alguém verifica o estranho jogo de luzes entre um barco no horizonte e o torreão do bar.

CAMILO e ALICE saem do Bar da praia, enlaçados, sob um piscar de luzes.

ALICE
 É muito agradável o bar... não sei
 se para as nossas bolsas...

CAMILO
 Dias não são dias... E a minha BELA
 merece tudo...

ALICE
 (brincando)
 Cuidado com o que dizes...

CAMILO
 Tens razão, vê-se que bebi um
 copito... Vamos pela praia?

ALICE
 A praia atrai perigos... mas dias
 não são dias...

Ele aperta-a contra si e inflecte a marcha na obliqua, na direcção das árvores, que isolam a praia do bar

CAMILO
 Julguei que era eu que te atraía...

ALICE
 Tem noites...

Descem à praia. Barulho de remos.

Um bote que chega pisca uma luz.

MARIANO, escondido atrás de um barco, na praia, vê o mesmo piscar do bote, e a sombra de um casal que avança na praia, inocente.

Ouve barulho trás de si.

Circunda o barco para não ser apanhado e vê passarem o ENGENHEIRO, CATANAS e dois outros homens.

CATANAS
(para ENGENHEIRO,
apontando o casal)
Temos submarinos...

ENGENHEIRO
Vão seguir, deixa-os ir.

CAMILO aponta o bote que chega.

CAMILO
Devem ser pescadores. Vamos lá?

ALICE
A esta hora? Que lhes aconteceu?
Devem ter o barco carregado...

Rumam ao barco. Na praia estão a ser desembarcados pacotes de "algo" que não é peixe.

ENGENHEIRO
Sheet!
(para CATANAS))
Tens de lhes pregar um susto!

ALICE e CAMILO dirigem-se para o barco. O grupo dos meliantes divide-se em dois, CATANAS e ENGENHEIRO vão na direcção do casal e os outros encaminham-se para o barco. Quando estão para se cruzarem o ENGENHEIRO acende a lanterna e aponta-lhes.

O foco passa de CAMILO a ALICE e torna a CAMILO.

MARIANO, que está perto, semi-oculto pela sombra de uma rede, reconhece ALICE e CAMILO.

ENGENHEIRO
Um cabrão está sempre onde não deve... (para CATANAS) fode-me esse gajo...

ALICE coloca a mão nos olhos para neutralizar o foco da lanterna e vê que é CATANAS que se aproxima, de ponta e mola aberta, dá dois passos à frente e interpela-o.

ALICE
CATANAS... somos nós...

CATANAS
Sai, não te quero magoar.

Ela não reage. E CATANAS avança e afasta-a com brutalidade para o lado.

Fica frente a frente com CAMILO, que se coloca em postura de defesa.

CAMILO
A mim, sacana, deixa-a em paz...

CATANAS
Brada...

MARIANO vem vindo do outro lado da praia
Perfazem um círculo, na avaliação do inimigo.

CATANAS investe sobre CAMILO para lhe dar a estocada final, mas nesse momento MARIANO interpõe-se e acaba por colher o golpe.

Grande plano de MARIANO desorbitado agarrando as tripas.

CAMILO dobra-se sobre MARIANO, a ver o seu estado, enquanto Catuno tem um momento de perplexidade quanto à vítima que abateu.

ALICE
(gritando)
MARIANO...

ALICE vai segurar MARIANO que agoniza, enquanto CAMILO volta ao círculo da luta.

ENGENHEIRO
(para CATANAS)
Um cabrão já caiu, não deixes o
outro em branco...

Nesse momento acendem-se luzes e um altifalante anuncia:

ALTIFALANTES
Pólicia... Estão cercados, repito,
estão cercados... é inútil tentar a
fuga...

O ENGENHEIRO dá a volta sobre si antes de repetir.

ENGENHEIRO
Porra..porra...hei-de descobrir o
gajo que me lixou!".

CATANAS larga a arma.

BRUNO chega, aproxima-se de ALICE e MARIANO, coloca dois dedos sobre as carótidas de MARIANO.

BRUNO
(falando no rádio)
Temos um ferido... tragam já
socorros.

CAMILO ampara ALICE, devastada.

17 INT. BAR CONSTÂNCIA - DIA

CAMILO conta a cena a LEONARDO, JÚLIO e CONSTÂNCIA.

CAMILO

... ainda passámos três horas na
polícia. E a seguir fomos para o
hospital.

LEONARDO

E ele safase?

CAMILO

Não sei, espero que sim, devo-lhe a
vida!

CONSTÂNCIA

(fazendo-se forte, com uma
lágrima que não quer
deixar correr)

Para mim é como um filho... mas
deitou-se na cama que fez ...

CAMILO

A ALICE hoje nem saiu...

CONSTÂNCIA

É natural... E espero que ainda
haja perdão... Deixemo-nos disto...
e vocês no meio daquela confusão,
graças a Deus que tudo ficou em
bem...

LEONARDO

(para CONSTÂNCIA,
procurando impôr a boa
disposição)

Se você ficar comigo... ainda
havemos de ter muitos sustos
destes...

CONSTÂNCIA

Já viram a minha sorte? Lingua
afiada hei?

CAMILO

É... pai LEONARDO...

LEONARDO

(após breve pausa)

Diz, filho...

CAMILO

Seria uma grande alegria para mim
se aceitasse representar o meu pai
na festa de lobolo...

LEONARDO
E para mim será uma honra...

CONSTÂNCIA
Isto pede uma saúde... vou buscar
uma rodada...

Sai.

18 EXT. PRAÇA DO MUNICÍPIO (ESPLANADA DA RIVIERA) - DIA

CÂNDIDA e BRUNO ouvem o noticiário e sorriem.

CÂNDIDA acaba de comer um sorvete.

Dá um beijo a BRUNO.

CÂNDIDA
Não há dúvida que a namorada de um
agente é muito bem tratada...

BRUNO
Tem dias...

CÂNDIDA
(metendo a mão dela sobre
a dele)
Domingo que vem é a festa da minha
irmã. Gostava que fosses
e conhecesse os meus pais...

BRUNO
Sabes, CÂNDIDA, o problema maior
das pessoas é que confundem
hospitalidade com hospital..., eu
sou hospitaleiro mas nunca me senti
uma ambulância...

CÂNDIDA
Não percebo...

BRUNO
Tenho a certeza de ser um bom
polícia... mas já tenho dúvidas de
ser um bom tipo, desses com quem se
casa e que se pode apresentar aos
pais...
(após silêncio)
Mas podemos ser amigos como até
aqui, ou não?

CÂNDIDA
Eu escrevo um diário... e não foi
isso que escrevi para nós dois...

BRUNO

Talvez tu comeces a imaginar coisas
antes de encarares a realidade.
Nunca te prometi nada e, olha, acho
que de mim também nunca poderás
dizer: "ele era uma excelente
peçonha!"

CÂNDIDA

(sorrindo triste)

É o que tens de malvado... és
encantador.

Mix de cenas mostrando que a sacanagem e a bondades
continuarão: BELA toma iniciativas para o portfólio, ERNESTO
tira a foto do antigo patrão da loja...BRUNO arranca para um
curso policial, CÂNDIDA está nos computadores etc

Mote final sobre encontros e desencontros

19 INT. LOJA DOS PAIS - DIA

ERNESTO tira da parede da loja o retrato dos patrões, e
coloca a fotografia do neto.

20 EXT. PRAIA - DIA

BELA tira fotos semi-nua nos cascos arruinados do barco.

MARIANO

*O que a vida nos dá, a vida nos
tira... E, muitas vezes, se
queremos ser restituídos à promessa
que foi a nossa vida temos de tomar
a estrada do
reencontro... Reencontro com os
nossos princípios, connosco mesmos.
Temos de nos voltar a sentir bem
com aquilo que somos... E
reencontrar a solidão que nos
permite tocar de novo o coração dos
que desiludimos com as escolhas que
fizémos... Só um homem em paz com a
sua solidão é um homem merecedor de
afectos... Até aí fica tudo em
suspenso...*

Créditos finais